

Relatório de Impacto **2020**

A força da

união



FUNDAÇÃO
FEAC

Relatório de Impacto **2020**

A força da

união



Sumário

04

Carta da Diretoria Executiva

06

Apresentação

10

Resumo executivo

12

Capítulo 1

**União potencializa esforços
e fortalece ação em rede**

18

Capítulo 2

**Empoderando
populações vulneráveis**

36

Capítulo 3

**Potencializando territórios
vulneráveis e fortalecendo conexões**

50

Capítulo 4

Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

60

Investimentos da FEAC

61

Os projetos da Fundação e a resolução 027/2011

62

Parceiros

64

Expediente

Carta da Diretoria Executiva

Desafios e superação

Definitivamente, 2020 foi um ano que jamais esqueceremos. Não apenas o mundo não será mais o mesmo. Cada indivíduo também carregará as marcas e ensinamentos desse ano para sempre.

Ao mesmo tempo que a humanidade lutava para enfrentar a pandemia apostando na ciência, cada instituição teve de repensar e rever seu papel na sociedade. Na FEAC, não foi diferente. E nossa resposta foi clara: **união**.

Fomos buscar na origem da FEAC a nossa força principal, o trabalho em rede. Ampliamos a aposta no poder mobilizador das pessoas e das instituições para apresentar uma resposta em diversas frentes aos problemas causados pela Covid-19. O resultado desses esforços vocês verão nas próximas páginas. Foram inúmeras iniciativas que visaram minimizar os impactos sociais causados pela pandemia ao mesmo tempo que buscaram ampliar o poder de ação da própria sociedade e de seus indivíduos, empoderando-os com meios e informação para reagirem autonomamente.

É um momento de tristeza pelas vidas que se perderam. Mas também de foco total em buscar uma reconstrução rápida do tecido social esgarçado pelo vírus. É assim que pensamos — e agimos — ao longo de 2020.

Mesmo com as turbulências do ano de pandemia, a Diretoria Executiva da FEAC seguiu apoiando os esforços empreendidos pela Superintendência Socioeducativa para a renovação da nossa forma de atuação. Essa jornada de reorientação estratégica havia começado a tomar corpo em 2017.

Naquele ano, a Fundação FEAC decidiu reorganizar seu modelo de investimento social. Passamos a nos estru-

turar em programas e projetos, baseando as decisões de investimento em evidências. Também diversificamos estratégias de investimento social, ampliando as parcerias e a atuação colaborativa com as organizações de Campinas.

Em 2020, esse processo seguiu com a criação de diversos projetos e ações. Também tomamos a decisão de concentrar os programas em três dimensões programáticas, deixando clara a interconexão entre eles e facilitando a comunicação para a sociedade de nossos esforços empreendidos.

Adicionalmente, enfatizamos a importância da análise de dados para a tomada de decisões. Isso nos fez ser mais precisos na escolha de focos de trabalho e aumentou o retorno social dos investimentos realizados.

Diante dos grandes desafios de 2020, ficamos felizes em constatar que a união com nossos parceiros se consolidou ainda mais



Mobiliza Campinas
Campanha uniu cidadãos,
empresas e OSC para combater
a insegurança alimentar

Essa preocupação ficou claramente materializada em nossa decisão de mapear a cidade e classificá-la em Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS). Essa nova forma de analisar as dinâmicas sociais em Campinas nos permitiu observar com mais exatidão como estão distribuídas as vulnerabilidades pelos espaços urbanos e rurais, facilitando uma atuação estratégica e integrada.

Foi gratificante perceber que, para todas essas movimentações que executamos, tivemos sempre o apoio consistente dos nossos grupos de relacionamento. Internamente, Conselho Curador, Diretoria Executiva, Superintendências e equipe técnica se engajaram em todas as iniciativas. E, na sociedade em geral, fomos agraciados com a colaboração e incentivo de parceiros, instituições públicas e população.

Congregar esforços de diversas entidades em prol do desenvolvimento social de Campinas é algo que está na nossa origem. Foi assim desde 1964, quando a FEAC surgiu para ajudar a aglutinar e aumentar o impacto de esforços antes realizados de forma dispersa por muitas entidades.

Mas, diante dos grandes desafios de 2020, ficamos felizes em constatar que a união com nossos parceiros se consolidou ainda mais. A agilidade para assimilar a brusca mudança de planos que a pandemia trouxe e a flexibilidade em se adaptar ao novo cenário puderam ser sentidas em todas as organizações da sociedade civil com as quais a FEAC mantém parcerias e ações conjuntas.

Igualmente, houve também uma grande participação do empresariado campineiro, que auxiliou a FEAC e as OSC parceiras de diversas formas – com recursos, produtos ou iniciativas de engajamento de suas equipes em ações voluntárias.

Essa força da união foi comprovada ainda com a gratificante participação dos cidadãos campineiros, que nos ajudaram de diferentes maneiras. Um indicativo de que a sociedade soube entender a gravidade do momento e quis participar da resposta. A grande presença de doadores pessoas físicas na campanha Mobiliza Campinas foi prova disso, como vocês poderão ver ao longo deste relatório. Mas a participação efetiva dos cidadãos, de forma voluntária e comprometida, se fez presente também em muitos programas e projetos.

A toda a equipe institucional e a todos os parceiros — novos ou de longa data, pessoas físicas ou instituições — apresentamos em nome da FEAC **o nosso agradecimento.**

Como parte da evolução constante da FEAC, vocês notarão que este encontro anual de prestação de contas também traz mudanças. Procuramos nos adequar aos hábitos de leitura atuais trazendo um relatório mais sintético.

Mais importante ainda, mudamos o foco do relato, que deixou de ser um resumo das atividades do ano terminado e se tornou uma apresentação focada nos resultados, integrando-se aos esforços de acompanhamento dos efeitos reais de nosso trabalho no dia a dia das populações vulneráveis de Campinas. **Afinal de contas, é isso que importa.**

Esperamos contar com o apoio e a ajuda de amigos e parceiros neste ano de 2021. Os desafios prosseguem intensos. Mas a vontade de participar e ajudar também!

Boa leitura.

Flávio Eduardo Lopes
Presidente da Diretoria Executiva

Apresentação

Como atuamos

Para a Fundação FEAC, a união de todos em torno de um objetivo comum, somando recursos e esforços, é a força capaz de levar a sociedade a se transformar de forma a oferecer oportunidades iguais e justiça social a todas as pessoas que fazem parte dela. E também é o que possibilita responder com agilidade e efetividade a situações de emergência, como ocorreu em 2020, quando foi necessária uma mobilização intensa de vários atores, entre eles organizações comunitárias, instituições, empresas e cidadãos, para reduzir os impactos da pandemia de Covid-19 entre as populações das periferias das grandes cidades brasileiras e evitar o agravamento das suas vulnerabilidades.

Por isso, a FEAC trabalha sempre de forma articulada e colaborativa com diferentes parceiros para ampliar o impacto de seus investimentos sociais. De forma a potencializar essa atuação em rede, sua estrutura está organizada em programas, que adotam um conjunto específico de estratégias para incentivar e

apoiar organizações da sociedade civil, movimentos sociais, grupos populares e cidadãos a desenvolver projetos voltados para a redução da pobreza e outros riscos sociais na cidade de Campinas, no estado de São Paulo.

Os programas mantidos pela Fundação FEAC envolvem iniciativas de assistência e desenvolvimento social, protagonismo juvenil, cidadania ativa, desenvolvimento da primeira infância, educação pública de qualidade e inclusão de pessoas com deficiência. Também incluem serviços de assessoramento técnico para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil de forma gratuita, continuada, permanente e planejada.

Esses programas estão reunidos em três dimensões: **Empoderando populações vulneráveis; Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões;** e **Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais** (ver quadro).

Programas da Fundação FEAC

 Empoderando populações vulneráveis	 Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões	 Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais
<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento Afetivo• Educação• Enfrentamento a Violências• Juventudes• Mobilização para Autonomia• Primeira Infância em Foco	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento Local• Fortalecimento de Vínculos	<ul style="list-style-type: none">• Cidadania Ativa• Qualificação da Gestão de OSC



Empoderando populações vulneráveis

As crianças são um dos principais públicos atendidos

Na dimensão **Empoderando populações vulneráveis**, a Fundação FEAC investe em iniciativas que promovam o processo de crescimento, construção de identidade, educação, participação social e exercício da cidadania de pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social, com prioridade para crianças e adolescentes. O objetivo é oferecer a esses públicos oportunidades para desenvolver sua autonomia, bem como suas capacidades e habilidades de forma que consigam assumir o protagonismo da própria vida, exercer plenamente seus direitos e superar as limitações causadas pela pobreza e outras questões, como a violência e o preconceito. Os seis programas desta dimensão reúnem projetos voltados para a proteção, o desenvolvimento integral e o bem-estar de crianças, jovens, pessoas com deficiência, adultos e idosos.

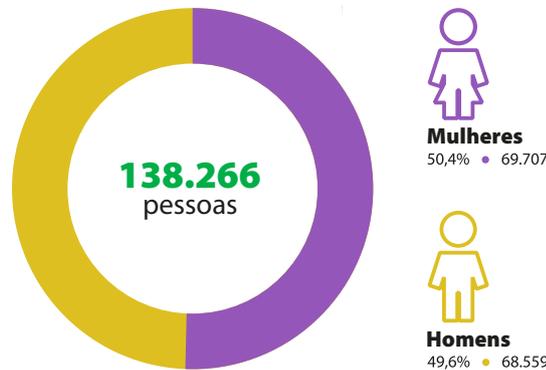
Na dimensão **Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões**, a FEAC estimula a articulação de lideranças e equipamentos das comunidades para que os próprios moradores desenvolvam um senso de pertencimento e construam coletivamente soluções para os problemas locais. Nesse sentido, os dois programas desta dimensão apoiam projetos que tenham como foco a valorização dos territórios e o estímulo à convivência comunitária. Com isso, buscam consolidar as redes já existentes nas comunidades e

estimular novas uniões e parcerias com o propósito de desenvolver estratégias de prevenção e intervenção em situações de vulnerabilidade e violações de direitos, visando ao desenvolvimento e ao bem-estar das pessoas.

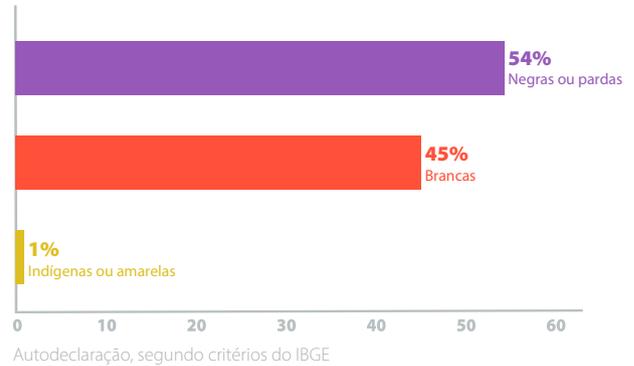
Na dimensão **Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais**, a Fundação FEAC atua compartilhando conhecimentos técnicos (administrativos, financeiros e operacionais) para promover a qualificação e a capacitação de organizações do terceiro setor, movimentos sociais e espaços de controle social das políticas públicas. Com esse trabalho, busca ampliar o impacto das ações voltadas à superação das vulnerabilidades e à promoção do bem-estar social realizadas por essas organizações. Outra frente de atuação é a mobilização de empresas, outras fundações, institutos, cidadãos e atores da sociedade civil para investir e se engajar em iniciativas de impacto social de forma que todos, trabalhando em conjunto, contribuam com a construção de uma cidade mais inclusiva e justa, que atenda às necessidades de todos os que vivem nela, sem exceção. Assim, os dois programas desta dimensão investem em iniciativas e projetos de conscientização, formação, assessoria e consultoria que estimulem a atuação coletiva em prol da transformação da sociedade.

Quem são as pessoas em áreas de vulnerabilidade social atendidas pela FEAC

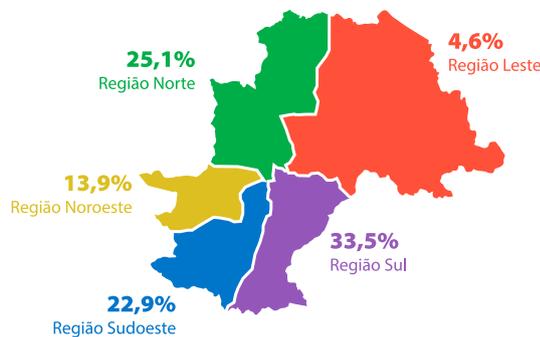
Sexo



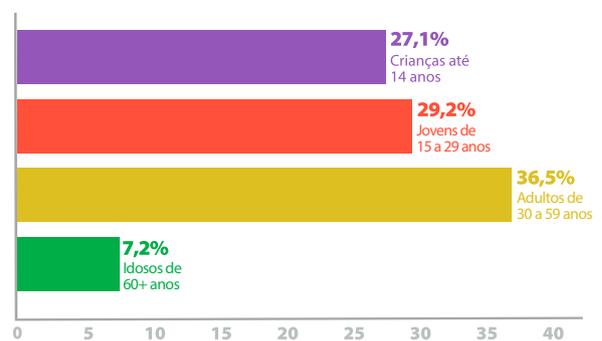
Raça/etnia*



Local de residência



Idade



18%

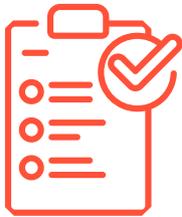
da população é analfabeta ante 7% da média nacional

Fonte: Censo Demográfico, IBGE, 2010

Como a FEAC atua

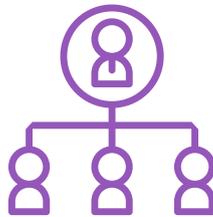
Investimento em ações socioeducacionais
R\$ 29.006.862,69

Esse valor é maior do que a receita de 250 municípios paulistas



127

projetos apoiados



76

organizações apoiadas



79.613

pessoas beneficiadas

Regiões de vulnerabilidade social atendidas

Microrregiões de Campinas, metodologia FEAC



Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS), metodologia FEAC*



* Saiba mais sobre as REVS na página 16

- 16.214**
Por apoios institucionais a OSC
- 10.362**
Via investimento em projetos
- 26.740**
Campanha Mobiliza Campinas
- 5.577**
Mobiliza Campinas edição especial
- 20.720**
Família ON

A FEAC e a sociedade

Resultados de suas principais campanhas e ações nas redes sociais

Redes sociais



Alcance* das campanhas



* Soma do alcance das diversas peças da campanha (uma mesma pessoa pode ter visualizado mais de uma peça)

Resumo executivo

Os destaques de 2020

O ano de 2020 foi marcado pelas enormes dificuldades geradas pela pandemia da Covid-19, principalmente para as populações mais vulneráveis, o público-alvo das iniciativas promovidas pela Fundação FEAC. Este relatório apresenta os desafios enfrentados para manter os programas planejados e descreve as principais atividades realizadas no ano, com base no princípio da união de esforços de todos os atores e parceiros envolvidos.

No capítulo 1, estão descritas as medidas tomadas pela FEAC para dar respostas às necessidades geradas pela pandemia. Além de readequar as ações com organizações parceiras para manter o isolamento social, a Fundação criou um plano de enfrentamento da Covid-19 com ações em três eixos: emergenciais, estruturais e estratégicas.

As ações emergenciais buscaram dar uma resposta rápida às questões mais urgentes geradas pela pandemia, como a fome. Uma dessas ações foi a campanha Mobiliza Campinas, focada na questão da segurança alimentar, que arrecadou cerca de R\$ 6,3 milhões e atendeu 6.330 famílias com cartões-alimentação.

As ações estruturais tiveram como foco reduzir o impacto do desemprego e da falta de renda entre as populações mais vulneráveis. Um dos projetos realizados nesse sentido foi o Tempo de Empreender, voltado para a capacitação de pequenos empreendedores e a facilitação do acesso ao crédito de forma a criar uma alternativa de renda para as comunidades.

Entre as ações estratégicas a FEAC promoveu uma série de estudos e pesquisas para orientar as decisões e o planejamento institucional em curto, médio

e longo prazos. Um dos destaques foi o *Mapeamento das populações mais vulneráveis de Campinas*, realizado pelo Núcleo de Inteligência da Fundação.

No capítulo 2, são apresentadas as iniciativas realizadas pelos seis programas reunidos sob a dimensão **Empoderando populações vulneráveis**: Acolhimento Afetivo; Educação; Enfrentamento a Violências; Juventudes; Mobilização para Autonomia; e Primeira Infância em Foco. A necessidade de adequar os projetos ao contexto da pandemia exigiu uma união ainda maior entre as equipes da FEAC e as organizações parceiras, o que foi fundamental para garantir a sustentabilidade das ações. Contribuiu para isso o fato de muitos projetos já acontecerem em rede.

Um dos destaques do ano foi a Semana da Educação, que, em sua 11ª edição, buscou sensibilizar os candidatos às eleições municipais para as demandas das escolas estaduais e municipais por meio de um manifesto elaborado com base na contribuição de alunos e professores. Outros foram os projetos Novo Amanhecer, voltado para o fortalecimento da rede de garantia de direitos no atendimento a casos de violências contra crianças, adolescentes e jovens, e Conectados ao Futuro, que capacitou jovens em atividades como gastronomia, desenvolvimento de software e barbearia.

No capítulo 3, são detalhados os projetos executados pelos dois programas reunidos na dimensão **Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões**: Desenvolvimento Local e Fortalecimento de Vínculos. O foco de ambos foi articular ações entre organizações locais e lideranças comunitárias para reduzir os impactos econômicos da pandemia nos territórios. As iniciativas incluíram desde a capacitação de

empreendedores até a distribuição de alimentos e produtos de limpeza, passando pelo compartilhamento de boas práticas entre os parceiros da FEAC.

Além do já citado projeto Tempo de Empreender, uma das ações de destaque foi o *matchfunding* Enfrente, iniciativa idealizada pela Fundação Tide Setubal e liderada em Campinas pela Fundação FEAC para estimular projetos de redução dos impactos negativos da pandemia. Com a parceria da FEAC foram apoiados cinco projetos, quatro com foco na distribuição de donativos e um na promoção de cuidados com a saúde física e emocional. Outro destaque foi o projeto CinemaAQUI, cujo objetivo é promover debates e estreitar vínculos por meio do cinema, estimulando a reflexão e a produção de vídeos pela própria comunidade sobre seu território.

No capítulo 4, estão descritas as iniciativas desenvolvidas pelos dois programas reunidos sob a dimensão **Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais**: Cidadania Ativa e Qualificação da Gestão de OSC. Os projetos realizados tive-

ram como foco a mobilização de cidadãos e empresas para despertar a responsabilidade de todos na transformação da sociedade e o apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil para que elas mantivessem suas atividades durante o ano.

Outros destaques de 2020 foram duas iniciativas viabilizadas pela união dos esforços de diferentes programas da FEAC. O Via Conexão é um projeto do Cidadania Ativa que foi realizado em parceria com o Juventudes e o Mobilização para Autonomia, conectando pessoas com deficiência e jovens em vulnerabilidade social com profissionais do mundo corporativo para uma ação de mentoria e desenvolvimento.

Já o projeto Ponto Org, executado pelos programas Qualificação da Gestão de OSC, Fortalecimento de Vínculos e Primeira Infância em Foco, promoveu encontros virtuais e *workshops* sobre temas importantes para as OSC no contexto da pandemia, como a retomada das atividades presenciais, e sobre leis, decretos e outras questões relacionadas à sua atuação.



Pandemia da Covid-19
A FEAC investiu em ações emergenciais, estruturais e estratégicas

União potencializa esforços e fortalece ação em rede

O ano de 2020 trouxe desafios inéditos. A FEAC agiu com rapidez e juntou forças com a sociedade

Em 2020, o mundo foi colocado diante de desafios inéditos e enormes por causa da pandemia do novo coronavírus. A crise sanitária provocada pela Covid-19 afetou a todos, mas principalmente a população mais vulnerável, público-alvo da Fundação FEAC, em Campinas, há quase seis décadas. Prontamente, a FEAC orientou seus esforços para dar respostas à altura desse momento tão difícil. Uma delas foi a primeira edição da campanha Mobiliza Campinas, focada na questão da segurança alimentar. “Ao ouvirmos os territórios mais vulneráveis e as entidades parceiras de projetos voltados a essas comunidades, constatamos que a fome era um dos impactos mais prementes da pandemia em função do agravamento da crise socioeconômica”, afirma Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC. Congregando 65 organizações, empresas e sociedade civil, o Mobiliza Campinas arrecadou em torno de R\$ 6,3 milhões e atendeu 6.330 famílias com cartões alimentação (*veja mais detalhes sobre essa campanha na pág. 46*).

Todo mundo junto

Acostumada a trabalhar em rede desde sua criação, a FEAC rapidamente se articulou para a resposta à pandemia



O segredo para ter conseguido responder de forma tão ágil e efetiva ao novo contexto foi a união de esforços, um modo de agir que faz parte do DNA da Fundação e é fundamental para alavancar ações como o Mobiliza Campinas. Desde que foi criada, em 1964, a FEAC catalisa a energia e os recursos de parceiros – como organizações da sociedade civil, instituições, fundações, empresas e cidadãos – para executar programas e projetos voltados às parcelas mais vulneráveis da população campineira. “O trabalho da FEAC sempre foi focado nessa rede de cooperação e solidariedade”, afirma Jair.

Para gerar mais impacto com o investimento social que promove, a entidade vem passando por um processo de transformação, iniciado em 2017, que estruturou sua forma de atuação em dez programas, agrupados em três dimensões (ver quadro na página 6).

“Em 2020, a intenção era trabalhar muito forte no aprofundamento desse modelo. A Fundação havia programado uma carteira robusta com mais de 100 projetos distribuídos em todas essas frentes de atuação”, observa Jair. Com o cenário da pandemia, muito do que foi planejado precisou passar por adaptações (veja mais detalhes nos capítulos 2, 3 e 4), especialmente porque grande parte dos projetos implicava um contato direto com os moradores dos territórios atendidos – o que ficou comprometido com a necessidade de promover o distanciamento social, uma das ações disponíveis para evitar a propagação da Covid-19.

Entretanto, não bastava readequar os projetos. A FEAC entendeu logo que a gravidade da pandemia exigia o empenho conjunto de governos, setor privado e da sociedade civil organizada. Assim, com organizações parceiras, criou um plano de enfrentamento da Covid-19 para combater o agravamento das vulnerabilidades e violações de direitos dos moradores da periferia de Campinas. Esse plano estabeleceu ações em três eixos:

- emergenciais.
- estruturais.
- estratégicas.

O eixo das **ações emergenciais** visava dar uma resposta rápida a questões mais urgentes colocadas pela pandemia, como a da fome. O Mobiliza Campinas, já citado, foi o principal projeto. “Resolvemos destinar quase um quarto de nosso orçamento de 2020 para ações de segurança alimentar das populações mais atingidas pelos impactos da pandemia”, revela Jair. “Mas também unimos esforços de nossa rede de parceiros e da sociedade, tanto que tivemos uma grande quantidade de contribuintes entre pessoas físicas e empresas.”

Outro desafio trazido pela pandemia foi o aprofundamento do desemprego. Mesmo as pessoas que estavam no mercado informal se viram impossibilitadas de seguir com as atividades que lhes garantiam uma renda mínima para a subsistência da família. As **ações estruturais** foram pensadas para mitigar esse



Combate à Covid-19

Com parceiros, FEAC criou plano para combater agravamento de vulnerabilidades

impacto nas populações mais vulneráveis. Um dos projetos dessa frente foi o Tempo de Empreender, criado para capacitar pequenos empreendedores e facilitar o acesso ao crédito, criando uma alternativa de renda (veja mais detalhes na pág. 41).

Entre as **ações estratégicas**, a FEAC promoveu uma série de estudos e pesquisas que foram muito importantes para orientar as decisões tanto no curto prazo quanto no planejamento institucional para médio e longo prazos. Um deles é o *Mapeamento das populações mais vulneráveis de Campinas*, realizado pelo Núcleo de Inteligência Social (NIS) da FEAC em abril. “A ideia era identificar quais territórios apresentavam maior vulnerabilidade em relação à Covid-19”, explica a geógrafa Thainá Alves de Oliveira, integrante do Núcleo.

Para descobrir isso, a equipe observou a sobreposição de três aspectos, de acordo com dados do Censo 2010: alta densidade demográfica, já que a concentração de pessoas facilita a transmissão do vírus; maior presença de pessoas de 60 anos ou mais, que integram o grupo com mais risco de desenvolver complicações da Covid-19; e baixas taxas de acesso a saneamento básico, uma vez que a ausência desse serviço pode prejudicar as medidas de higienização e agravar a propagação do novo coronavírus. O cruzamento desses dados levou à definição de 15 territórios de Campinas mais vulneráveis à Covid-19.

Além de orientar as ações da FEAC e sua rede de parceiros, esse estudo inspirou outros pesquisadores e teve sua metodologia replicada pelo Núcleo de Estudos de População (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE – PPGS), entre outras instituições.

Uma das bases da atuação da FEAC sempre foi o trabalho de campo, em contato muito próximo com as lideranças dos territórios atendidos, o que ficou difícil no contexto de pandemia. Para encontrar caminhos alternativos, o NIS promoveu um segundo estudo, ouvindo, por telefone, 48 líderes locais, moradores e técnicos dos serviços de proteção social, educação e saúde de 10 dos territórios mais vulneráveis aos impactos da Covid-19 em Campinas. A ideia era fazer um levantamento das principais demandas dessas áreas. “Foi uma forma de responder ao desafio de criar projetos e ações efetivas, mesmo estando dentro de casa”, explica Thainá. Com base nas respostas, foram elencadas as 18 principais demandas das comunidades (ver mais detalhes na pág. 16).

A FEAC promoveu uma série de estudos e pesquisas para orientar as decisões tanto no curto prazo quanto no planejamento institucional para médio e longo prazos

Nesses estudos, a FEAC também se preocupou com sua rede de parceiros e, para ouvi-los, realizou a pesquisa *O impacto da pandemia nas organizações da sociedade civil (OSC) de Campinas*. Para 71% das organizações respondentes, o trabalho em rede foi fundamental para continuar desenvolvendo as atividades no cenário de pandemia. Essa escuta também ajudou a mapear as carências das comunidades atendidas. As principais eram: diminuição de renda da população (89%), falta de acesso à alimentação (70%), questões relacionadas à saúde mental (56%) e agravamento de situações de violência intrafamiliar (35%).

O levantamento mostrou ainda as ações que as organizações estavam conseguindo realizar no contexto da pandemia. A principal atividade foi a distribuição de alimentos e produtos de higiene e limpeza (77%). Uma parcela significativa das OSC (65%) também se preocupou com ações de conscientização e prevenção.

“Buscar dados e evidências é essencial para fazer um investimento mais assertivo; esses estudos todos que fizemos reforçam isso”, observa Jair. Ele cita ainda outros legados e aprendizados que ficam de todo o esforço exigido ao longo de 2020: a importância de trabalhar em rede para enfrentar uma situação complexa como a pandemia do novo coronavírus e a necessidade da inovação como forma de superar os desafios que se colocaram, temas que serão detalhados nos capítulos a seguir.

A importância dos dados

Em 2020, o **Núcleo de Inteligência Social (NIS)**, área que municia a Fundação FEAC com dados e informações, teve papel fundamental ao revelar quais estavam sendo os impactos da pandemia tanto em territórios vulneráveis quanto nas organizações da sociedade civil. Isso permitiu o desenho de ações estratégicas para lidar com essas questões.

Na primeira quinzena de junho, o NIS realizou uma pesquisa telefônica com 48 lideranças locais, moradores e técnicos dos serviços de proteção social, educação e saúde. O estudo *Principais demandas emergenciais na percepção das lideranças nos territórios mais vulneráveis aos impactos da pandemia de Covid-19 em Campinas*¹ tinha o objetivo de mapear os pontos de agravamento das desigualdades sociais na percepção de quem vive e atua em 10 territórios vulneráveis.

“A pesquisa trouxe importantes informações para que pudéssemos estruturar nossos projetos e investimentos e revelou também a situação de emergência relacionada à Covid-19”, explica Joyce Setúbal, analista de inteligência social do NIS.

A segurança alimentar, por exemplo, apareceu como a principal preocupação dos entrevistados, e 69% deles apontaram esse aspecto como crítico. O resultado veio corroborar os vários relatos sobre a ameaça da fome nos territórios vulneráveis, que fizeram a FEAC criar, em abril, a campanha Mobiliza Campinas.

Já a manutenção da renda e o desemprego foram, respectivamente, o segundo e o terceiro assuntos mais críticos para os entrevistados. Por isso, a FEAC decidiu, em setembro, iniciar um projeto para qualificar microempreendedores de regiões vulneráveis, dando a eles as ferramentas de gestão para que buscassem a sobrevivência de seus negócios.

“A metodologia desse estudo foi replicada por uma outra OSC de Campinas, em seu território de atuação, pela Unicamp, que acrescentou mais alguns critérios de análise, e até por uma organização do Ceará”, diz Joyce.

Já na segunda metade de junho, o NIS, em parceria com a líder do Programa Acolhimento Afetivo, realizou a pesquisa *O impacto da pandemia nas OSC de Cam-*

pinas,² que entrevistou representantes de 66 organizações parceiras da FEAC. Mais uma vez, os resultados serviram para fundamentar a criação de projetos para fortalecer as OSC num momento extremamente desafiador.

Além de produzir dados primários, o NIS usa dados públicos, como o Censo, do IBGE, e de fontes como Ipea, Fundação Seade e Prefeitura de Campinas.

A definição de 16 Regiões de Vulnerabilidade Social deu mais racionalidade ao trabalho da FEAC

Foi com base principalmente no Censo de 2010 que o NIS desenhou, em dezembro de 2020, as Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS), dando mais racionalidade ao olhar para o território.

“Antes, trabalhávamos com 349 áreas de vulnerabilidade espalhadas por Campinas. Muitas tinham características semelhantes, compartilhavam equipamentos como escolas e unidades de saúde”, explica Thainá Alves de Oliveira, analista de inteligência social do NIS.

Fazia sentido agrupá-las, e foi assim que se chegou a uma divisão em 16 REVS. Para cada uma, criou-se uma tabela com as características de risco social. Essa delimitação passou a guiar o trabalho da FEAC.

“As REVS fazem com que a Fundação olhe, pela primeira vez, para a área rural de Campinas. Também permitem observar com mais exatidão como estão distribuídas as vulnerabilidades pelos territórios, possibilitando uma atuação mais estratégica e intersetorial”, avalia Thainá.

1 Disponível em <<https://www.feac.org.br/pesquisa/>>

2 Disponível em <<https://www.feac.org.br/pesquisaosc/>>

Investindo mais em um ano de crise

Em 2020, a Fundação FEAC investiu R\$ 29.006.862,69 em seus 10 programas socioeducativos, projetos e campanhas – um crescimento de 11% em relação aos resultados de 2019 (*veja mais sobre os números na página 60*) mesmo com a receita sofrendo uma queda de 47% de um ano para o outro por causa da pandemia. Para ter uma ideia da grandeza dos recursos, esse valor é superior à receita total anual de mais de 250 municípios do estado de São Paulo¹.

As atividades da FEAC são financiadas por parcerias institucionais e, na maior parte, por recursos próprios gerados da administração ativa de seu patrimônio. Por trás de todo esse investimento, há uma bem montada

estrutura de gestão que gera os superávits usados para fazer com que as atividades sociais aconteçam.

Base da filantropia nos Estados Unidos e em outros países, os fundos patrimoniais são ainda pouco conhecidos no Brasil. Eles são caracterizados por um sistema que recebe doações, em dinheiro ou bens, e usa os rendimentos desse patrimônio para a manutenção de organizações sociais ou defesa de causas.

No caso da FEAC, esse projeto se tornou realidade quando, na década de 1960, o casal Odila e Lafayette Álvaro doou a Fazenda Brandina, na região Leste de Campinas, garantindo o patrimônio necessário para que se criasse a Fundação. Ao longo dos anos, os desenvolvimentos imobiliários realizados nessa área permitiram criar recursos para que as atividades da FEAC continuassem crescendo.

Todo o trabalho de gestão patrimonial é acompanhado pela estrutura de governança da instituição, composta de Conselho Curador e Diretoria Executiva. A FEAC conta também com auditorias externas² que atestam o cumprimento de todas as exigências da legislação em relação à atuação de fundações privadas.

Além dos recursos provenientes da gestão ativa de seu patrimônio, a Fundação FEAC realiza parcerias com outras fundações e empresas. Essa atuação em rede possibilita a ampliação do impacto de seus programas, agregando também novos conhecimentos e experiências.

Mesmo com a crise, em 2020 a FEAC investiu 11% a mais em seus programas, projetos e campanhas

¹ Informação do portal Compara Brasil com base em dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Base: 2017.

² Disponível em <https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2021/04/FEAC_DF-2020-2.pdf>

Origem

Fazenda Brandina, na região Leste de Campinas: base do fundo patrimonial que traz recursos à FEAC



Empoderando populações vulneráveis

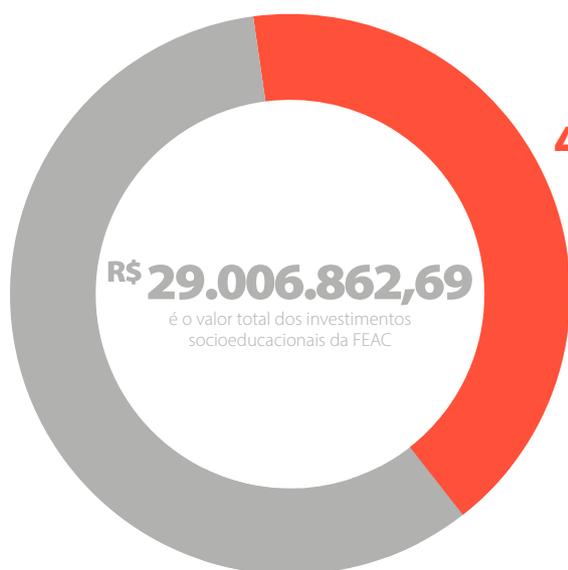
Fornecer ferramentas para que as pessoas desenvolvam potencialidades e superem limitações é o objetivo dos programas desta dimensão

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que vivem em territórios de extrema vulnerabilidade em Campinas compõem o público prioritário dos seis programas reunidos sob a dimensão Empoderando populações vulneráveis: Acolhimento Afetivo; Educação; Enfrentamento a Violências; Juventudes; Mobilização para Autonomia; e Primeira Infância em Foco. Em comum, eles têm como finalidade fornecer a essas pessoas ferramentas para que desenvolvam suas potencialidades.

De acordo com Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC, os programas propõem um processo emancipatório, para que o indivíduo realize por si mesmo a busca e o exercício de seus direitos, construa novos direitos e participe plenamente da vida social. “O objetivo das ações que promovemos com organizações parceiras é fazer com que a pessoa se sinta capaz de enfrentar todas as formas de restrições e viver seus valores de maneira plena, tornando-se mais socialmente engajada, e se reconheça no contexto social”, afirma.

Empoderando populações vulneráveis

dados de 2020

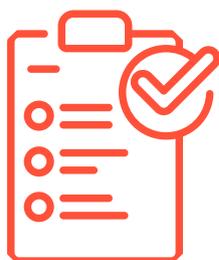


42%



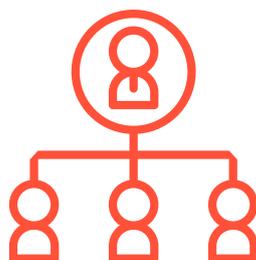
R\$ 12.309.852,01

investidos pela FEAC nesta dimensão



84

projetos apoiados



53

organizações apoiadas*



13.846

pessoas apoiadas diretamente

* Uma mesma organização pode ser apoiada por mais de um programa e em mais de uma dimensão de trabalho da FEAC.

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS**) atendidas



** Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na página 16.

É um objetivo ambicioso, que não se alcança sozinho. Em 2020, a Fundação FEAC contou com 53 organizações parceiras na execução dos 84 projetos apoiados pelos seis programas desta dimensão, que estão alinhados com diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (*ver quadro abaixo*).

A pandemia da Covid-19 adicionou ingredientes extras a esse desafio. Os impactos da crise sanitária tornaram o atendimento às comunidades em vulnerabilidade social ainda mais premente, num cenário de limitações para o deslocamento e a realização de atividades presenciais. Nesse contexto, foi preciso readequar os projetos, o que exigiu um alinhamento ainda maior entre as equipes da FEAC e entre estas e as organizações parceiras para potencializar suas ações, colocar em prática o que tinha sido planejado, com os ajustes necessários para manter a segurança de todos, e responder a novas demandas.

A equipe do Programa Enfrentamento a Violências (EFV), por exemplo, somou esforços com a de outro programa da FEAC, o Fortalecimento de Vínculos, para continuar dando apoio às famílias nesse período, em que houve um agravamento de situações de violência (*ver mais no capítulo 3*). “Com a necessidade de isolamento social, a alternativa de uma abordagem virtual dessas famílias era muito difícil, pois o acesso à internet é precário nesses territórios. Então, foi fundamental o apoio de outras equipes da FEAC para

pensar novas estratégias para acessar esse público”, conta Natália Valente, líder do EFV.

A FEAC trabalhou com 53 organizações parceiras e apoiou 84 projetos por meio dos seis programas desta dimensão

A resposta colaborativa das organizações da sociedade civil (OSC) parceiras da FEAC também foi essencial. “Para continuar dando suporte às famílias de pessoas com deficiência, que têm gastos elevados com remédios e equipamentos de tecnologia assistida, por exemplo, as OSC parceiras do Mobilização para Autonomia (MOB) se mobilizaram e levantaram recursos financeiros para distribuição de cartão-alimentação da Campanha Mobiliza Campinas para essas famílias que se enquadravam nos critérios estabelecidos”, explica Regiane Costa Fayan, líder do MOB.

Os programas da FEAC e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Programa	ODS relacionado
Acolhimento Afetivo	ODS 10 – Redução das desigualdades
Educação	ODS 4 – Educação de qualidade
Enfrentamento a Violências	ODS 5 – Igualdade de gênero ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Juventudes	ODS 3 – Saúde e bem-estar ODS 4 – Educação de qualidade ODS 5 – Igualdade de gênero ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico ODS 10 – Redução das desigualdades
Mobilização para Autonomia	ODS 4 – Educação de qualidade ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico ODS 10 – Redução das desigualdades
Primeira Infância em Foco	ODS 3 – Saúde e bem-estar ODS 4 – Educação de qualidade



Repensar tudo
Em 2020, todas as iniciativas
foram reestudadas e adaptadas
à nova realidade

Reorganização de rotas

A colaboração entre as equipes técnicas da FEAC e as dos parceiros foi importante ainda para repensar o que havia sido planejado e encontrar alternativas para que os projetos não fossem paralisados.

No Programa Acolhimento Afetivo (AFE), por exemplo, os desafios foram maiores nos projetos relacionados à qualificação profissional destinados a adolescentes e jovens em situação de acolhimento. Haveria aulas presenciais num curso de culinária e panificação a jovens acolhidos e da comunidade do entorno. “Foi preciso reestruturar e atender apenas aqueles em acolhimento, pela dificuldade de acesso à internet na comunidade. Treinaram os instrutores para aulas on-line e fizeram as aulas práticas nas cozinhas das casas-lares, sem todos os equipamentos necessários”, explica Ana Lídia Manzoni Puccini, líder do programa.

Para Tatiane Frazão da Silva Zamai, líder do Programa Juventudes (JUV), a criação, em 2019, de uma rede de profissionais que atuam nos projetos foi fundamental. “Essas conexões foram extremamente importantes para que os projetos conseguissem encontrar sinergias e pensar estratégias, proporcionando momentos para trocar experiências entre eles”, explica.

Para a efetiva realização das ações do JUV, por exemplo, além da ligação com as OSC parceiras, Tatiane destaca o estreito contato com centros de saúde, coletivos de jovens, escolas e movimentos juvenis dos diferentes territórios, a participação no Conselho Municipal de Juventude de Campinas, os diálogos e construções com OSC de aprendizagem profissional e as articulações com o poder público e outras redes que atuam com o mesmo público-alvo no Brasil.

Essa união foi essencial para a sustentabilidade das ações. “No início da pandemia, o Categoria de Base, projeto de formação em tecnologia, se articulou com atores nos territórios, empresas e voluntários para angariar recursos que possibilitassem a realização de suas ações no formato on-line”, conta Tatiane. Não foi uma tarefa fácil, exigiu um esforço coletivo. Mas a mobilização entre integrantes da instituição e a comunidade conseguiu angariar notebooks, acessórios e até chips de celular para acesso à internet para que alunos que não tinham esse recurso conseguissem acompanhar o curso, que passou a ocorrer on-line.

Conheça, a seguir, os programas desenvolvidos nesta dimensão e alguns projetos de destaque em 2020.



Foco no bem-estar
Abrigos como espaços
de cidadania em todas
as fases da vida

Programa Acolhimento Afetivo

11
projetos em 2020*

403
pessoas beneficiadas em 2020

7
REVS de atuação

R\$ 1.563.738,67
Investimento do programa

9
parceiros em 2020

*Inclui projetos iniciados em anos anteriores

Investir no bem-estar e na proteção de crianças, adolescentes, adultos e idosos que vivem em acolhimento é o foco do Programa Acolhimento Afetivo. Isso significa muito mais do que oferecer temporariamente um local seguro e com condições adequadas de subsistência. A FEAC e organizações parceiras também buscam contribuir para que o acolhimento institucional seja um espaço de construção de identidade e de cidadania plena. Para isso, investem na criação de propostas, projetos e metodologias que promovam um acolhimento institucional física e emocionalmente saudável; que permitam aos acolhidos ter uma vida autônoma e inserida na sociedade; e que

incentivem o desenvolvimento de ideias inovadoras para esse público.

“Em 2020, priorizamos os investimentos voltados às crianças e aos adolescentes”, conta Ana Lídia Manzoni Puccini, líder do programa. Ao todo, foram executados 11 projetos — seis deles criados no ano passado —, que beneficiaram aproximadamente 400 pessoas.

Logo no começo do ano, a FEAC promoveu oficinas de construção de projetos com cinco organizações que lidam com o acolhimento de crianças e adolescentes. Os encontros proporcionaram uma rica troca de boas práticas, que foram compiladas em uma cartilha para servir de inspiração a outras instituições que atuam com esse público.

Algumas demandas específicas também surgiram nas instituições parceiras da FEAC. Uma delas foi a do abrigo Convívio Aparecida, mantido pela Associação de Educação do Homem de Amanhã (AEDHA) no bairro de Campos Elíseos, em Campinas, que atende 20 crianças e adolescentes de até 17 anos e 11 meses. “Eles nos pediram ajuda para lidar com a questão da saúde emocional tanto dos acolhidos quanto dos profissionais que os atendiam no abrigo”, relata Ana. A resposta foi o desenvolvimento do projeto Ciranda do Convívio, que promoveu a formação dos educadores, além da escuta e do trabalho de arte-educação com crianças e adolescentes.

No caso dos jovens, a saída do abrigo, ao completar 18 anos, é outro foco que requer atenção especial, principalmente porque o jovem tem que lidar com o desafio de uma vida autônoma. Um dos projetos criados para ajudar nesse processo foi o Trilhar (*ver mais detalhes no quadro a seguir*).

Projeto Trilhar: desenvolvimento da autonomia

O Trilhar, parte do Programa Acolhimento Afetivo, é um projeto de busca de autonomia direcionado a adolescentes que vivem em instituições de acolhimento e precisam deixá-las ao completar 18 anos. Muitas vezes, eles não recebem o apoio necessário para o processo de desligamento. Acostumados a uma rotina institucionalizada, os jovens necessitam de suporte técnico e emocional para desenvolver projetos de vida autônomos pós-acolhimento.

O projeto nasceu em 2018 e já acompanhou 36 jovens entre 15 e 18 anos. Uma estratégia importante é a vinculação com mentores, voluntários que cultivam vínculos com o jovem e assumem o compromisso de acompanhá-lo durante todo o projeto, tornando-se referência afetiva.

O Trilhar se guia por quatro pilares: moradia, trabalho, uso consciente do dinheiro e cidadania, que inclui a autonomia para circular na cidade.

A iniciativa é executada pela Associação de Educação do Homem de Amanhã (AEDHA), conhecida como Guardinha, em parceria com a Fundação FEAC. A inspiração veio do Grupo Nós, do Instituto Fazendo História, criado em 2011, que também busca facilitar o processo de transição de jovens em acolhimento para a vida adulta e autônoma.

Em Campinas, há aproximadamente 350 crianças e adolescentes em situação de acolhimento, segundo dados de 2020 da Secretaria Municipal de Assistência Social. Cerca de 43% deles têm entre 12 e 17 anos.

“Pensamos na proposta do Trilhar considerando o número de adolescentes que completariam a maioria

A mentoria possibilita uma troca de experiências com o objetivo de fortalecer o jovem que se prepara para deixar o sistema de acolhimento

no acolhimento, as dificuldades de alguns serviços para se dedicarem a planejamentos individualizados e a insuficiência de portas de saída para esses jovens”, explica Ana Lúcia, líder do Programa Acolhimento Afetivo.

O Trilhar começou 2020 com 18 mentores, mas, por questões relacionadas à pandemia e por causa da desistência de alguns adolescentes, encerrou o ano com 14. O projeto iniciou o ano com 37 jovens e terminou com 28, não só pelos pedidos de desligamento mas também porque alguns foram considerados ainda imaturos para participar da iniciativa — eles poderão ser futuramente reintegrados ao Trilhar.

Relações de parceria

Caio Sakamoto se tornou mentor no final de 2019. Ele acompanha, semanalmente, um adolescente de 17 anos que se prepara para deixar o abrigo. Os encontros são marcados em lugares externos para estimular o jovem a se apropriar dos espaços urbanos.

Caio analisa que, na prática, a mentoria é uma relação de parceria: “Não é uma via de mão única. São jovens que passaram por muitas coisas. Eu admiro o adolescente que acompanho. Ele é muito resiliente, e isso acaba me inspirando. Estar em contato com ele dá uma perspectiva diferente da realidade”.

Na outra ponta, estão os adolescentes. Maria Eduarda Cândido tem 17 anos e começou a receber mentoria do Trilhar em 2020. A jovem mora no serviço de acolhimento do Aldeias Infantis desde os 9 anos e está se preparando para se desligar do abrigo. “Por um lado, é ruim, porque a gente se acostuma a morar aqui, e eu tenho um pouco de medo. Mas estou me esforçando para sair bem, ter meu dinheiro e não ficar sem rumo”, relata.

A adolescente conta que gosta bastante da sua mentora e as conversas costumam ser baseadas em metas e autoconhecimento. “Ela me incentivou bastante a procurar um emprego, a guardar dinheiro para conseguir comprar meu celular e também me indicou livros.”

Maria Eduarda deseja continuar se preparando para o futuro: “Meu plano é trabalhar bastante e continuar no Trilhar. Em 2022, eu não sei muito bem o que virá, mas quero estar preparada para escolher o melhor para mim”.

Programa Educação



A promoção de uma educação pública de qualidade depende da união de esforços de diversos atores. E é nesse sentido que a Fundação FEAC orienta seus investimentos, por meio do Programa Educação (EDU). “Trabalhamos para a sensibilização e a mobilização da sociedade para a melhoria da rede pública de ensino”, afirma Adriana Aparecida Nunes da Silva, analista de projetos.

A principal ação do programa em 2020 foi a Semana da Educação, um evento anual já consolidado em Campinas. Organizada por um Comitê de Governança composto de representantes da Fundação FEAC, Fundação Educar DPaschoal, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a 11ª edição, realizada em 2020, teve que enfrentar os desafios do contexto da pandemia.

Nas redes de ensino, alunos e professores estavam às voltas com a enorme dificuldade da rotina de aulas à

distância. A necessidade de manter o distanciamento social também colocava em xeque o formato normalmente adotado pela Semana da Educação. “Em geral, a programação acontecia em espaços públicos, nas comunidades, no centro da cidade. Eram diversas ações realizadas presencialmente”, observa Adriana. “Tudo isso precisou ser repensado pelo comitê.”

Por outro lado, havia uma janela de oportunidade: por 2020 ser um ano de eleições municipais, o ambiente se mostrava ideal para trazer o tema da educação pública para o debate e sensibilizar os candidatos que disputavam a Prefeitura de Campinas e uma vaga na Câmara Municipal.

O caminho escolhido pelo Comitê de Governança revitalizou a Semana da Educação. “Antes, esse evento procurava, por meio das atividades programadas, fomentar conhecimento, reflexões, diálogos, disseminação de boas práticas e promover a interação entre os atores da escola”, conta Adriana. Na edição de 2020, o comitê resolveu transformar a iniciativa em um projeto que busca colocar em evidência o ensino público no município e a necessidade de criar políticas de estado.

Por causa da pandemia, todas as atividades do projeto precisaram ser realizadas por meio de plataformas digitais, o que acabou ampliando o alcance. “As ações tiveram maior repercussão pela possibilidade de ser acessadas de forma virtual. Como tudo foi feito on-line, conseguimos impactar um número maior de pessoas”, explica Adriana.

A comunidade escolar também estava mais disponível. “Era um momento em que alunos e professores estavam buscando, queriam ver as coisas. Essa disponibilidade das pessoas também impactou positivamente, houve participação, colaboração. Ficou mais fácil falar com os professores e alunos, que eram os atores mais envolvidos”, observa Adriana. Ao todo, mais de 4 mil pessoas participaram da ação.

Candidatas e candidatos
à Prefeitura de Campinas
participaram de debates da
11ª Semana da Educação

 **CANAL**
Fundação FEAC

11ª SEMANA 2020
da EDUCAÇÃO
DE CAMPINAS



Semana da Educação: sensibilização política

Realizada entre 19 e 23 de outubro de 2020, a 11ª edição da Semana da Educação abordou três temas: garantir a alfabetização na idade certa; superar a evasão escolar no ensino médio; e implementar tecnologias nas escolas e metodologias ativas nas práticas docentes.

Essa edição apostou em um instrumento importante, a sensibilização dos candidatos às eleições municipais. “Como estávamos em um ano eleitoral, surgiu a proposta de construir um manifesto que reunisse as demandas das escolas estaduais e municipais e fosse entregue aos candidatos eleitos para a prefeitura e a Câmara Municipal”, explica o professor Nivaldo Vicente, dirigente regional de ensino da Diretoria de Ensino Campinas Leste e integrante do Comitê de Governança da Semana da Educação.

Para elaborar o documento, em setembro foi feita com professores e alunos a pesquisa *Solte sua voz*. Foram realizados dois encontros virtuais com 100 alunos para explicar a metodologia da pesquisa e, depois, 227 estudantes responderam às perguntas do questionário on-line. Entre os professores, 108 participaram de quatro encontros virtuais e 127 responderam ao questionário virtual.



São raras as oportunidades que os alunos têm de ser ouvidos. (...) Dá a sensação de que eu sou importante, de que faço parte disso e posso brigar pela mudança”

Mickaelly Thamires Cesar Silva, aluna do terceiro ano do ensino médio no Colégio Estadual Carlos Gomes



Durante a Semana, em outubro, foi realizada uma série de *lives* abordando os três temas da edição e os resultados da pesquisa *Solte sua voz*. Também foi divulgado um vídeo com as propostas de todos os candidatos à Prefeitura de Campinas para a área de educação.

Aluna do 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Carlos Gomes, Mickaelly Thamires Cesar Silva, 17 anos, participou ativamente das atividades e acredita que a proposta da Semana da Educação foi bastante oportuna. “São raras as oportunidades que os alunos têm de ser ouvidos. Ver que nossos incômodos podem gerar um manifesto dá a sensação de que eu sou importante, de que faço parte disso e posso brigar pela mudança.”

Sem dúvida, o contexto da pandemia enriqueceu o debate, como ressalta Elvira Pimentel, uma das especialistas em educação que mediou as *lives*. “Precisamos de uma escola que comporte todas as transformações que este momento fomentou e isso requer mudanças de concepção e infraestrutura em nível micro (*nas escolas*) e em nível macro (*nas políticas públicas para a educação*)”, defende.

A entrega do manifesto à Secretaria Municipal de Educação foi programada para o início de 2021.



Respeito é a base
Enfrentamento a violências
passa pela promoção de
mudanças culturais

Programa Enfrentamento a Violências



Diversas formas de violência decorrentes de relações desiguais de gênero, idade, etnia e situação socioeconômica são abrangidas pelos projetos do Programa Enfrentamento a Violências (EFV). “O objetivo é promover mudanças culturais baseadas no respeito às diferenças, incentivando esforços conjugados das redes protetivas para romper os ciclos das violências e evitar que se perpetuem”, diz Natália Valente, líder do programa. Em 2020, em torno de 1.300 pessoas foram alcançadas pelos 15 projetos — nove deles criados no ano passado — executados pelo EFV, que têm mulheres, famílias e profissionais da rede de proteção de territórios vulneráveis como público-alvo.

O programa começou o ano com uma oficina reunindo seis organizações da sociedade civil, seus

principais parceiros nos projetos. Foi um momento valioso de troca, que ajudou a aprimorar as ações para que o investimento fosse mais assertivo e resultasse no impacto de transformação social esperado. “Ao conhecer outros projetos e ouvir sobre outras propostas, acabamos desconstruindo nossa ideia principal”, diz Viviane Reis, gerente socioeducativa do Centro Promocional Tia Ileide (CPTI), que participou da oficina. “Saímos com a tarefa de repensar e redesenhar nosso projeto.”

A situação de pandemia exigiu uma colaboração mais estreita entre as equipes da FEAC e as organizações parceiras para não interromper nenhum dos projetos que estavam em curso no EFV. “As medidas de isolamento social exigidas pela crise sanitária e o aprofundamento da vulnerabilidade econômica e social levaram a um agravamento das violências já instauradas e do risco de novos casos. Portanto, nossos projetos mais do que nunca se mostraram fundamentais”, destaca Natália. “Tivemos que adaptar as metodologias para atividades on-line, mas, em alguns casos, mantivemos as visitas domiciliares seguindo todos os protocolos sanitários.”

Um dos projetos que tiveram que migrar as atividades para o formato on-line foi o Novo Amanhecer, uma parceria da FEAC com o CPTI (*ver mais detalhes na página seguinte*). Outro foi o Agenda Jovem, desenvolvido em parceria com a Associação Bons Ventos, que tem como objetivo fortalecer a identidade de jovens residentes em territórios com altos índices de violência em Campinas, aliando ações formativas e eventos artísticos. Com as medidas de isolamento social impostas pela Covid-19, esse projeto foi adaptado para promover festivais on-line, o que possibilitou ampliar o número de regiões e de pessoas atendidas. O Agenda Jovem teve cerca de 140 inscrições e selecionou 90 jovens.

Novo Amanhecer: fortalecer a rede de garantia

Criado pelo Centro Promocional Tia Ileide (CPTI), o Novo Amanhecer busca fortalecer a rede de garantia de direitos no atendimento de casos de violências contra crianças, adolescentes e jovens.

Atuando na Região Norte de Campinas, a primeira fase do programa teve como foco ações voltadas para crianças, adolescentes e jovens. Entretanto, nesse período, surgiram demandas para trabalhar o fortalecimento da rede de garantia de direitos desse público. “Por isso, nesta segunda fase, resolvemos focar em profissionais da rede de apoio das áreas de Educação e Assistência Social”, explica Caroline Viel, assistente social do CPTI e coordenadora do Novo Amanhecer.

Algumas adaptações foram necessárias por causa da pandemia. “Nosso método de trabalho é em grupo, com oficinas. Mas precisamos migrar para o virtual”, conta Caroline. Assim, as rodas de conversas presenciais viraram encontros virtuais, como o Na Tela com Profissionais, que atingiram mais de 100 profissionais da rede de proteção Norte.

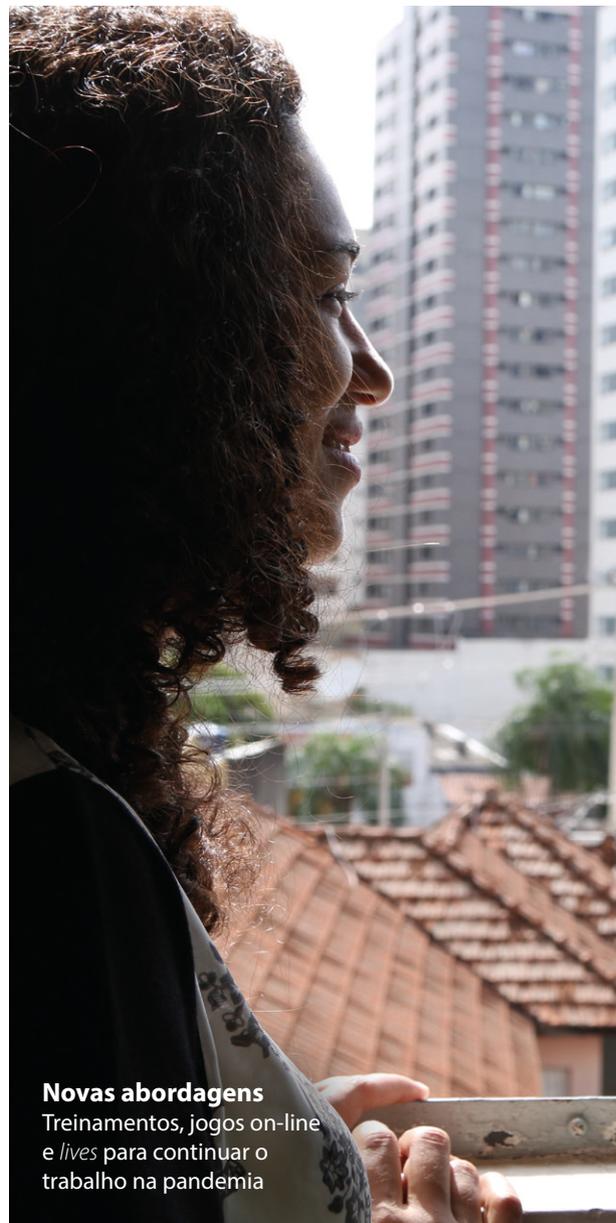
Um dos beneficiados com essa formação foi o Educandário Eurípedes, OSC que atende adolescentes, jovens e adultos. “Nós tínhamos em andamento alguns casos de violência. Com o Novo Amanhecer, conseguimos fortalecer o trabalho dos educadores e estabelecer a melhor maneira de lidar com essas situações”, afirma corta Luiz Henrique Pereira Mendes, coordenador técnico da área social da OSC.

A equipe do Educandário estava em um período de mudança, e a formação serviu também para alinhar o trabalho dos 18 profissionais que participaram – psicólogo, pedagogo, assistente social, educadores e funcionários da área administrativa. “Essa formação aprimorou nosso olhar, principalmente porque nos fez ver que nem sempre a violência é explícita. É o caso da negligência, por exemplo, que se tornou um foco em nossa instituição”, observa Luiz. Outro ponto importante da atividade, segundo ele, é a orientação clara sobre a rede de apoio a ser acionada quando os casos são identificados.

Como material de apoio, o Novo Amanhecer criou o Jogo da Memória Lembrar para Combater em formato on-line. “Nessa estratégia, procuramos adaptar jogos já existentes ou criar outros para as nossas abordagens sobre o tema. Usamos esse jogo para

conceituar as formas de violências contra crianças, adolescentes e jovens”, explica Caroline.

A realização de *lives* foi outra estratégia adotada com sucesso, chegando a atingir mais de 2.600 pessoas. Entre os temas abordados estavam prevenção, identificação, encaminhamento e relacionamentos saudáveis. “São ações importantes para engajar a comunidade nas estratégias de cuidado nas estratégias de cuidado”, observa Leonardo Duarte Bastos, conselheiro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Campinas.



Novas abordagens

Treinamentos, jogos on-line e *lives* para continuar o trabalho na pandemia

Programa Juventudes



Mais de 40 mil jovens de Campinas vivem em situação de vulnerabilidade, segundo dados do Censo de 2010. Para mudar esse cenário, o Programa Juventudes (JUV) promove ações para a faixa etária de 15 a 29 anos em três âmbitos: participação social e política, autoproteção e mundo do trabalho. “Atuamos com jovens periféricos, ofertando possibilidades de escolhas de acordo com suas individualidades”, aponta Tatiane Zamai, líder do programa. São prioritariamente jovens das classes D e E que têm com essas iniciativas a oportunidade de construir um projeto de vida e uma cidadania ativa.

Em 2020, no eixo de mundo do trabalho, mais de 450 jovens foram capacitados em atividades como gastronomia, desenvolvimento de software e barbearia por meio de diferentes projetos, como o Conectados (*ver mais detalhes na página seguinte*). Mesmo em um contexto de desemprego agravado pela pandemia, o programa também conseguiu colocação profissional para 135 participantes.

Um dos destaques nesse campo foi o projeto Diversidade É Vida, realizado pela FEAC em parceria com a Associação de Educação do Homem de Amanhã (Guardinha), que conseguiu a contratação de 13 jovens por um programa de diversidade de uma multinacional de Campinas. Por causa da necessidade de isolamento social, todo o processo de seleção foi virtual: os candidatos enviaram um vídeo de apresentação e os selecionados para a etapa seguinte passaram por entrevistas on-line.

No eixo de autoproteção, um dos pontos altos de 2020 foi o projeto Jovens Mobilizadores/as pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos, que teve mais de 1.700 beneficiados em diversas ações. As capacitações envolvem três atores do território: centros de saúde, escolas e OSC. Com o distanciamento social, adotou-se o formato on-line, com *lives* semanais para continuar dialogando com os jovens. Transmitidas pelo canal do YouTube da organização parceira, a ONG Reprolatina, as *lives* tiveram a participação de 2.700 pessoas. “As redes sociais são uma importante ferramenta; certamente continuarão a ser exploradas após a pandemia”, diz Tatiane.

No eixo de participação política, uma importante conquista do programa em 2020 foi a posse de um jovem participante do projeto Jovens Conectados no Conselho Municipal de Juventude, abrindo caminho para que o órgão seja majoritariamente composto de jovens, em vez de adultos. Fruto de uma parceria com o Projeto Gente Nova (Progen), essa iniciativa busca desenvolver o protagonismo juvenil para participação social, política e cultural.



Mundo do trabalho
Mais de 450 jovens capacitados em 2020

Conectados ao Futuro: início na profissão

Morador do bairro de Bassoli, Rodney Felipe de Oliveira Silva, 30 anos, trabalha como barbeiro há sete anos. Começou como autodidata cortando com maquininha. Em 2020, viu a oportunidade de se aprimorar em sua profissão com o projeto Conectados ao Futuro, parceria da FEAC com a Casa Maria de Nazaré – Unidade Casa dos Anjos.

Foram três meses de curso, no qual ele aprendeu a cortar com tesoura. Destacou-se tanto que foi convidado pela instituição a se tornar um multiplicador, assumindo uma nova turma de alunos como instrutor. “Recebi esse convite com muito gosto. No bairro onde moro tem muito tráfico, que acaba levando a molecada para o crime. E eu já tinha esse desejo de ajudar outros jovens a encontrar um caminho profissional por meio do meu ofício”, conta ele.

Como instrutor do projeto, Rodney virou inspiração para outros jovens, como Marcos Daniel Martins da Costa, 17 anos. Finalizado o curso, ele resolveu “meter as caras” e montar uma pequena barbearia. “Sempre gostei de mexer com cabelo. Agora, com diploma, as pessoas confiam mais”, diz Marcos, que também resolveu partilhar o que aprendeu e atua voluntariamente como auxiliar de Rodney no curso.

O Conectados ao Futuro surgiu de uma dinâmica para identificação de problemas no território. A partir daí foi feita uma pesquisa pela Casa Maria de Nazaré entre os jovens que frequentavam suas atividades. Uma das principais necessidades apontadas por eles era a de ter oportunidades de acesso ao mundo do trabalho. Criado em 2019, o projeto já atendeu mais de 130 jovens. Em 2020, por causa das restrições da pandemia, conseguiu terminar a capacitação de 39 jovens e encaminhou sete para vagas de estágio – mais de 50 jovens ainda estão sendo acompanhados e com sua formação em andamento. “A proposta é apoiar o jovem para que desenvolva e avance seu projeto de vida. Se isso envolve a realização de um curso, tenta-se buscar parcerias para viabilizar bolsas integrais e, se preciso, o projeto contribui para seu custeio”, explica Tatiane Zamai, Líder do JUV.

Em 2020, o Conectados ao Futuro fez uma parceria com outro projeto da FEAC, o Via Conexão (*ver mais detalhes no capítulo 4*), para realizar uma atividade de mentoria on-line e de formação para *soft skills* com 18 jovens. “Como Campo Grande é uma região afastada de Campinas, já vínhamos pensando em alguma estratégia para abarcar mais jovens, de outros territórios vulneráveis, o que se tornou possível com essa alternativa do on-line”, observa Tatiane.



Prontos para o trabalho
Jovens recebem treinamento e orientação



Solução simples
Sistema de conserto de cadeiras de rodas desafia a demanda no SUS por novos equipamentos

Em 2020, o MOB executou 27 projetos, 20 deles desenvolvidos nesse mesmo ano, dentro desses eixos. “Em alguns casos, financiamos projetos. Em outros, pesquisamos as demandas desse público, soluções que já foram adotadas no Brasil e no exterior e como podemos aplicar aqui. Então, buscamos fazer um *match* entre a ideia e uma instituição parceira, num processo de cocriação”, explica Regiane Costa Fayan, líder do MOB.

Um exemplo disso é o projeto Oficina Locomover, uma parceria com a Casa da Criança Parálitica de Campinas, que faz manutenção e adaptação de cadeiras de rodas. “Sem um serviço de manutenção, quando estragava a cadeira, as pessoas entravam na fila por uma nova. E isso acabava sobrecarregando o SUS, que tinha espera de até quatro anos”, diz Regiane. “Essa iniciativa deu tão certo que, em 2020, a Prefeitura de Campinas transformou o serviço em política pública.”

Para o público-alvo do MOB, o contexto da crise sanitária da Covid-19 trouxe grande impacto. “A gente trabalha pela inclusão dessas pessoas na sociedade. Vem a pandemia e pede para isolar. Para as famílias não ficarem desassistidas, tivemos que buscar alternativas”, conta Regiane.

Foi o que fez o projeto Território de Todos, da Fundação Síndrome de Down, que acompanha 80 pessoas com deficiência intelectual. “A maioria delas vivia em situação de isolamento e exclusão social, e o atendimento em domicílio visa iniciar um processo de inclusão e propiciar o atendimento nos serviços e espaços necessários”, conta Regiane. Com as restrições, foram feitos ajustes, como o atendimento pelo WhatsApp, e colocadas em prática algumas estratégias de aproximação com os usuários, como a entrega em domicílio de kits com alguns materiais que foram trabalhados à distância. Fora do período de pico, os atendimentos foram realizados na residência seguindo todos os protocolos.

Outros parceiros do programa conseguiram usar a tecnologia para prosseguir com algumas atividades de reabilitação. “Gravavam vídeos e enviavam por WhatsApp para que a família ajudasse na execução das atividades”, explica Regiane. “O retorno foi positivo. Alguns parceiros relataram que as famílias passaram a entender melhor o trabalho que eles faziam.” diz Viviane Machado, analista do MOB.

Outro destaque do MOB foi a campanha Reveja Seus Conceitos, de combate ao preconceito contra pessoas com deficiência, lançada no começo de 2020. “Só nas redes sociais atingimos quase 2 milhões de visualizações”, revela Regiane.

Programa Mobilização para Autonomia



Criado em 2015, o Programa Mobilização para Autonomia (MOB) atua pela inclusão de pessoas com deficiência no município de Campinas. Essa missão engloba um amplo espectro de ações, organizadas em cinco eixos: educação, trabalho, pertencimento ao território, rede de cuidados em saúde e mobilização da sociedade.

De Mãos Dadas : atendimento multidisciplinar

Com 7 anos de idade, Joabe Gomes dos Santos tem múltiplas deficiências e precisa de um acompanhamento especializado de reabilitação. Fazia algum tempo que a mãe dele, Luciane, batalhava por uma instituição que pudesse dar a Joabe o atendimento multidisciplinar de que necessita para conseguir se desenvolver. “Meu filho era atendido por uma instituição que tinha apenas psicopedagoga e terapia ocupacional. Mas precisava de mais especialistas”, conta.

Depois de mais de um ano de procura, ela conseguiu que Joabe fosse encaminhado para um novo serviço do SUS, oferecido pela Associação Pestalozzi de Campinas. Sua disponibilização foi viabilizada pelo projeto De Mãos Dadas, parceria com a Fundação FEAC que adequou a estrutura da associação com reformas e compra de mobiliário. Ali, o garoto passou a ser acompanhado por uma equipe multidisciplinar e desenvolve atividades de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e atendimento psicológico.

Desde 2017, a Pestalozzi de Campinas procurava viabilizar a oferta de um serviço de habilitação e reabilitação de pessoas com deficiências múltiplas e transtorno de espectro autista (TEA) com comorbidades por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Mas, para conseguir a aprovação da Secretaria de Saúde de Campinas, a entidade teria que adaptar um espaço para o atendimento.



Oferecemos uma estrutura melhor para o profissional realizar seu trabalho e temos condições de prestar um serviço de qualidade”

Carolina Sellin Sandroni, diretora da Associação Pestalozzi de Campinas



Atendimento individual

Pandemia fez mudar o formato das atividades

Em 2019, a Fundação FEAC entrou com os recursos necessários, que foram empregados na reforma do espaço, na compra de mobiliário, na troca de equipamentos de fisioterapia e na implantação do sistema informatizado. “Aumentamos a sala de integração sensorial, que é muito importante para esse público, e a de fisioterapia. Com isso, oferecemos uma estrutura melhor para o profissional realizar seu trabalho e temos condições de prestar um serviço de qualidade”, afirma Carolina Sellin Sandroni, diretora da Pestalozzi.

“A intenção era começar o atendimento em janeiro de 2020, mas o convênio com a secretaria só foi formalizado em setembro”, diz Carolina. O contexto da pandemia também interferiu no início do funcionamento. Estruturado para atender até 260 pessoas por mês, encaminhadas pelos centros de saúde de todas as regiões de Campinas, o serviço teve que reduzir sua capacidade. “Inicialmente o atendimento seria feito em duplas de usuários, mas precisamos passar para individual”, conta Carolina. A equipe multidisciplinar – composta de sete profissionais – foi preparada para seguir todos os protocolos de prevenção à Covid-19, incluindo o uso de equipamentos de segurança.

Programa Primeira Infância em Foco



Um dos setores mais impactados pela pandemia foi o da educação, sendo que, com o fechamento das escolas, o segmento mais atingido foi, sem dúvida, o da educação infantil. As atividades das crianças maiores, embora com enormes dificuldades, migraram para o formato on-line. “Com a educação infantil, isso não é possível porque há a necessidade do encontro, da interação, da construção dos vínculos afetivos e da continuidade das rotinas, tão essenciais para a manutenção dos cuidados e da atenção voltados prioritariamente às crianças”, diz Juliana Di Thomazo, líder do Programa Primeira Infância em Foco (PIF). “A experimentação que acontece no ambiente escolar é fundamental para a formação da identidade e para o desenvolvimento da criança pequena.”

Para cumprir sua missão de promover ações que contribuam para o desenvolvimento pleno das crianças de 0 até 6 anos, além de projetos o PIF apoia institucionalmente 33 organizações da sociedade civil que atendem esse público. “O recurso financeiro deve ser investido em ações que contribuam para o projeto pedagógico da OSC. O investimento é potencializado pelo apoio técnico, com assessoria e processos formativos, para melhorar a qualidade do atendimento nas instituições de educação infantil”, conta Juliana.

Em razão das restrições decorrentes da pandemia, essas 33 OSC tiveram que interromper suas atividades. Assim, a equipe do PIF se dividiu: uma parte atuou na campanha Mobiliza Campinas (*ver mais detalhes na pág. 46*); outra se ocupou de prestar assessoria à distância a essas organizações.

As principais ações realizadas ao longo de 2020 foram ciclos de formação, no âmbito do projeto Novo Olhar (*ver mais detalhes na página seguinte*). “Também fizemos alguns encontros virtuais com as equipes técnicas das OSC, promovendo a escuta das suas necessidades, para pensar estratégias de manutenção do vínculo com as crianças e suas famílias”, explica Juliana.

Uma dessas estratégias foi promover encontros virtuais com as famílias. “As que participaram dessas ações se sentiram acolhidas, e as crianças se emocionaram ao reencontrar, mesmo que virtualmente, os professores e colegas”, observa Juliana. “Essa iniciativa também serviu para que muitas escolas conseguissem identificar carências familiares e dar alguma resposta a elas.”

Uma das instituições que adotaram a prática de manter uma conexão virtual com a família e seus alunos foi o Espaço Crescer e Vencer, que atende 138 crianças. A equipe pedagógica usou aplicativos de mensagem para estabelecer o contato e também ofereceu um kit com folhas de sulfite, tintas, pincéis, giz de cera, lápis de cor, livros e brinquedos para apoiar a realização de atividades em casa. A resposta foi muito boa: 90 famílias aderiram e foram até a escola retirar o kit.



Novo Olhar
Ações adaptadas à nova realidade de 2020

Novo Olhar: ponto de apoio na pandemia

Pensado para abraçar a diversidade das 33 OSC que atuam com educação infantil apoiadas pela FEAC, o projeto Novo Olhar teve um papel fundamental em 2020. “Ele funcionou como um ponto de apoio para que as equipes das instituições pudessem lidar com as angústias e expectativas colocadas pelo contexto da pandemia e aumentar o repertório de sua ação e intencionalidade pedagógica”, diz Juliana Di Thomazo, Líder do PIF.

A principal iniciativa foi a realização de ciclos de formação, envolvendo não apenas professores e equipes gestoras (diretoras, orientadoras e coordenadoras pedagógicas) das OSC atendidas mas também profissionais e famílias que atuam no Programa Acolhimento Afetivo (AFE). Essas formações tiveram início em maio de 2020 e se estenderam até dezembro, registrando um total de mais de 200 participantes.



Com essas formações, tive a oportunidade de aumentar meu repertório e, com certeza, isso vai melhorar minha prática com os alunos”

Aline Ângelo Guimarães, professora do CEI Dom Edward Robinson de Barros Cavalcanti

Uma das formações, realizada em maio, teve como tema “O brincar como um direito da criança”. Fruto de parceria entre a FEAC e o Instituto Arcor, a atividade foi realizada em formato de *live*, durante a qual os convidados apresentaram brincadeiras que podem ser realizadas no espaço doméstico, como transformar uma mesa em cabana com o uso de lençóis e cobertores ou fazer de conta que o guarda-roupa vira casinha.



Ponto de apoio

Projeto atua na formação de profissionais que atendem as crianças

Outra ação do Novo Olhar foi a divulgação das Pílulas do Brincar, sugestões de atividades lúdicas para fortalecer os vínculos familiares e incentivar a adoção de protocolos sanitários e de higiene pelas crianças. Essas pílulas foram veiculadas nas redes sociais da FEAC e do Instituto Arcor e distribuídas pelo WhatsApp para as OSC parceiras com a recomendação de que disseminassem o conteúdo para as famílias das crianças atendidas. As pílulas chegaram a 12.000 pessoas; as *lives* foram vistas por 2.100.

Para a professora Aline Ângelo Guimarães, do CEI Dom Edward Robinson de Barros Cavalcanti, no bairro Satélite Iris, participar dessas formações foi bastante enriquecedor. “Na educação infantil, propor atividades de experimentação para as crianças é muito importante no processo educativo. Com essas formações, tive a oportunidade de aumentar meu repertório e, com certeza, isso vai melhorar minha prática com os alunos”, conta.

Juliana, Líder do PIF, relata que uma das formações teve repercussão tão positiva entre os educadores que virou uma publicação intitulada *Achados e Sutilezas*. Inicialmente, a proposta era apenas uma sensibilização para a escrita, mas se transformou num exercício criativo em relação às miudezas perceptíveis no universo das crianças. “Os participantes foram estimulados a escrever pequenos textos poéticos, com base em observações do cotidiano, para arejar e aumentar seu repertório. Mas percebemos que era um material tão lindo que deveria ser compartilhado e resolvemos fazer a publicação”, explica.

Destaques de 2020 Empoderando populações vulneráveis



Conectados ao Futuro

Programa Juventudes

Início das atividades de mentorias on-line do projeto **Conectados ao Futuro**, em parceria com o projeto Via Conexão, e participação no primeiro encontro do ano promovido pela Rede Temática Juventudes, do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife).

Programa Juventudes

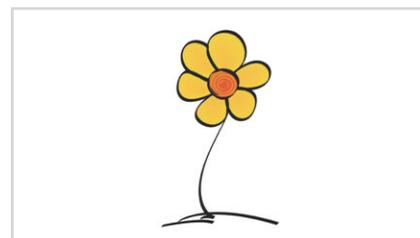
Posse de participante do projeto Jovens Conectados no Conselho Municipal de Juventudes para o mandato de 2020-2022.

Janeiro

Programa Mobilização para Autonomia

Lançamento da 3ª edição da campanha Reveja Seus Conceitos, de combate ao preconceito contra pessoas com deficiência, que atingiu 2 milhões de visualizações nas redes sociais.

Março



Projeto Novo Amanhecer

Programa Enfrentamento a Violências

Participação do projeto **Novo Amanhecer** na *live* "Em casa e conectad@s por uma sociedade não violenta", da Campanha 18 de Maio, organizada pela Comissão de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes (VDCCA) do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Campinas.

Maio

Fevereiro

Programa Acolhimento Afetivo

Oficina de construção de projetos, com a participação de 12 representantes de cinco instituições de acolhimento. A iniciativa gerou uma cartilha com boas práticas e experiências bem-sucedidas para inspirar serviços de acolhimento.



Programa Acolhimento Afetivo

Abril

Programa Juventudes

Início da série de *lives* "Jovens, precisamos falar sobre prevenção", do projeto Jovens Mobilizadores/as pelos Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Programa Mobilização para Autonomia

Articulação com as OSC parceiras para garantir a aquisição de cartões do Mobiliza Campinas para pessoas com deficiências atendidas pelos projetos do programa.

Programa Acolhimento Afetivo

Destinação de recursos a instituições parceiras para ampliar oferta de itens de higiene e limpeza, além de videogames e computadores, para contribuir com momentos de lazer dos acolhidos e manter o distanciamento social.

Junho

Primeira Infância em Foco

Formação "A arte de contar histórias", ministrada por Cristiana Ceschi, contadora de histórias, educadora, cientista social e mestre em teoria, ensino e aprendizagem da arte.



Programa Acolhimento Afetivo

Programa Acolhimento Afetivo

Realização da primeira *live* do Ciclo de Diálogos FEAC, abordando desafios enfrentados pelos adolescentes institucionalizados.

Início dos projetos: **Saberes e Sabores** (Casa de Maria de Nazaré); **Mãos Dadas** e Ciranda do Convívio (ambos da Associação de Educação do Homem de Amanhã); Trabalho, Renda e Sustentabilidade de Jovens em Acolhimento (Instituição Padre Haroldo Rahn – Repúblicas); e Iniciação Profissional de Artes Culinárias e Panificação (Casa dos Menores de Campinas).

Programa Juventudes

Elaboração do documento “Carta aos candidatos(@) a prefeito de Campinas”, com recomendações de ações de enfrentamento às vulnerabilidades e violações de direitos.



Saberes e Sabores (Casa de Maria de Nazaré)



Mãos Dadas

Programa Mobilização para Autonomia

Transformação da Oficina Locomover, projeto em parceria com a Casa da Criança Paralítica de Campinas, em política pública de Campinas.

Programa Educação

Realização de pesquisa on-line com jovens sobre “Evasão escolar no ensino médio e tecnologias e metodologias ativas nas práticas docentes”, tema da Semana da Educação.

Programa Acolhimento Afetivo

Lançamento dos anais do III Seminário Internacional de Acolhimento Familiar, realizado em 2019 pela FEAC em parceria com: Prefeitura de Campinas, Associação de Educação do Homem de Amanhã, serviços de acolhimento familiar Conviver e Sapeca, CMDCA de Campinas e Instituto Geração Amanhã.

Julho

Setembro

Novembro

Agosto

Outubro

Dezembro

Programa Enfrentamento a Violências

Início do projeto Florescer, em parceria com o Centro de Atenção aos Maus Tratos na Infância (CRAMI), cujo objetivo é romper com o ciclo da violência no cotidiano de 15 mulheres.

Programa Juventudes

Início das inscrições para o projeto Coletivizada, que pretende potencializar a atuação de coletivos jovens em regiões de vulnerabilidade social de Campinas.

Programa Enfrentamento a Violências

Realização de *live* do projeto **CinemAQUI**, ligado ao programa Fortalecimento de Vínculos, sobre violência e exploração sexual de crianças e adolescentes, baseado no documentário *Um crime entre nós*, que aborda o tema.

Programa Mobilização para Autonomia

Lançamento do *Guia de serviços para o atendimento da pessoa com deficiência em Campinas*, fruto do projeto Conviver para Incluir, parceria da FEAC com o Centro Educacional Padre Santi Capriotti.

Programa Juventudes

Realização de pesquisa de perfis dos jovens atendidos pelo programa e distribuição dos chips “Alô Social”.



CinemAQUI



Família ON

Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

A FEAC atua para fortalecer iniciativas que promovam o senso de pertencimento dos moradores nas regiões beneficiadas

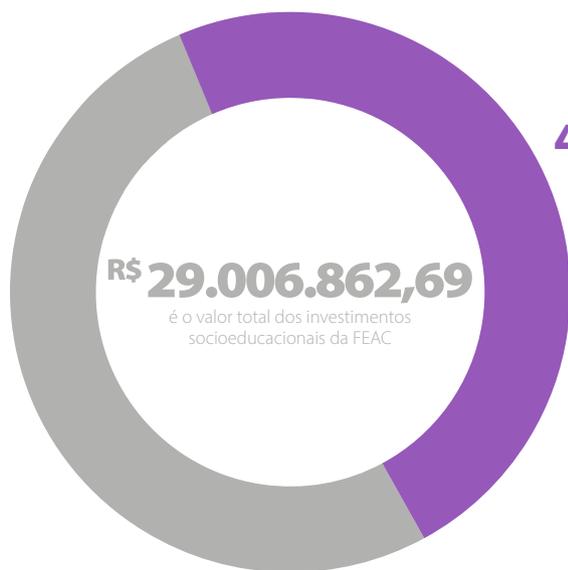
Uma comunidade justa, inclusiva, acolhedora, eficiente e sustentável, em que os direitos de todas as pessoas sejam respeitados, é construída com o engajamento de todos. Para isso, é fundamental fortalecer as conexões sociais de um determinado território, valorizando as potencialidades de quem nele habita.

“Os programas desta dimensão caminham nesse sentido. Queremos fortalecer as iniciativas que promovem o senso de pertencimento dos membros desses territórios, suas dinâmicas sociais e econômicas, a segurança e a convivência harmoniosa”, explica Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC.

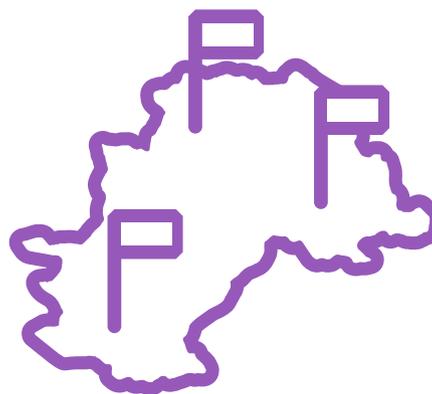
Essas premissas se tornaram ainda mais cruciais em 2020, ano marcado pelos impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os territórios vulneráveis de Campinas, que exigiram uma resposta pronta e efetiva dos dois programas que compõem esta dimensão: Desenvolvimento Local e Fortalecimento de Vínculos.

Potencializando territórios vulneráveis

dados de 2020

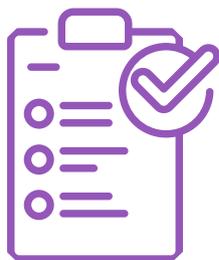


48%



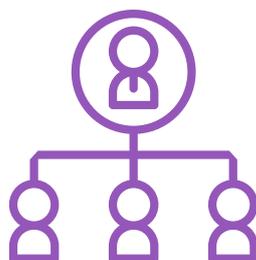
R\$ **13.895.639,13**

investidos pela FEAC nesta dimensão



18

projetos apoiados



35

organizações apoiadas*



65.357

pessoas apoiadas**

* Uma mesma organização pode ser apoiada por mais de um programa e em mais de uma dimensão de trabalho da FEAC.

** Inclui os atendidos nas ações emergenciais ligadas ao Programa Fortalecimento de Vínculos: Mobiliza Campinas (26.740), Mobiliza Edição Especial (5.577) e Família ON (20.720).

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS***) atendidas



*** Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na página 16.



Resposta à crise
Roseli dos Santos com seu
cartão do Mobiliza Campinas

Ambos os programas, que estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (*ver quadro*), concentraram seus investimentos principalmente em ações articuladas entre organizações locais e lideranças comunitárias para minimizar os efeitos econômicos da crise sanitária provocada pela Covid-19. A pandemia afetou a capacidade de geração de renda das populações dos territórios atendidos e, conseqüentemente, provocou o aumento da insegurança alimentar nessas áreas.

Entre as principais iniciativas realizadas no ano, destacaram-se a capacitação de empreendedores, donos de pequenos negócios e lideranças comunitárias; a

facilitação do acesso ao crédito; o apoio à realização de projetos voltados para a distribuição de cartões-alimentação, cestas básicas e produtos de higiene e limpeza às famílias em maior situação de vulnerabilidade nos territórios; e a identificação e o compartilhamento de boas práticas de atuação entre as organizações parceiras da FEAC.

Como a maior parte das atividades dos dois programas desta dimensão exige a mobilização de pessoas nos territórios e a atuação em campo, as equipes da Fundação FEAC realizaram um trabalho intenso de adaptação para permitir a execução dos projetos durante o ano.

Os programas da FEAC e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Programa	ODS relacionado
Desenvolvimento Local	ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
Fortalecimento de Vínculos	ODS 1 – Erradicação da pobreza ODS 10 – Redução das desigualdades



No Programa Desenvolvimento Local (DES), cujos projetos implicam uma presença constante nos territórios e dependem da realização de encontros educativos, que geram aglomeração, as ações foram reformuladas para o formato on-line. De forma geral, a adaptação correu bem, mas houve alguns percalços, relacionados principalmente à falta de acesso à internet. “Claro que enfrentamos vários desafios, como a exclusão digital de grande parte da população dos territórios atendidos”, observa Arthur Goerck, líder do DES. “Por isso, uma parte de nossos investimentos foi direcionada para garantir esse acesso.”

No Programa Fortalecimento de Vínculos (FOV), a situação foi semelhante. “O desafio de executar o que estava programado em 2020 foi grande”, relata Sílnia Prado, líder do programa. Para viabilizar os projetos, foram necessárias várias reformulações.

Em primeiro lugar, ficou sob responsabilidade da equipe do FOV o Mobiliza Campinas (*ver mais detalhes na pág. 46*), uma das ações mais importantes lançadas pela Fundação FEAC para enfrentar o agravamento da insegurança alimentar e nutricional em Campinas por causa da crise da Covid-19.

A FEAC realizou um trabalho intenso de adaptação para permitir a execução dos projetos durante o ano

Além disso, foi preciso reformular algumas iniciativas, como o CinemaAQUI, que foi quase todo realizado em ambiente virtual (*ver mais detalhes na pág. 45*), e suspender outras, que não tinham como ser executadas em formato não presencial.

Conheça, a seguir, as atividades dos programas desta dimensão e alguns projetos de destaque em 2020.

Programa Desenvolvimento Local



Ninguém sabe o que é melhor para a comunidade do que ela mesma. Essa é uma das premissas do Programa Desenvolvimento Local. “Entendemos que o território não deve ser apenas beneficiário da solução; precisa ser parte do processo que leva a ela”, afirma Arthur Goerck, líder do programa. Por isso, o DES procura marcar presença em campo, mapear demandas e potenciais dos territórios atendidos e estreitar ao máximo o contato com as lideranças locais. Em 2020, o DES investiu em dois grandes eixos de trabalho: empreendedorismo e desenvolvimento comunitário.

Uma das dificuldades sinalizadas pelo território foi o desemprego, agravado com a crise sanitária. “As comunidades vulneráveis têm grande potencial empreendedor. Então pensamos em uma iniciativa para ativar

isso”, diz Arthur. Assim, no eixo de empreendedorismo, surgiu o projeto Tempo de Empreender (ver mais detalhes no quadro da pág. 41).

No eixo de desenvolvimento comunitário, uma ação de destaque foi o *matchfunding* Enfrente. Liderada em Campinas pela Fundação FEAC, a iniciativa foi criada pela Fundação Tide Setubal para estimular projetos em comunidades periféricas do país que contribuísem com a redução dos impactos negativos da pandemia da Covid-19. Como parceira do Enfrente, a Fundação FEAC estabeleceu como público-alvo lideranças comunitárias de territórios de vulnerabilidade de Campinas que possuíam potencial de mobilização de recursos e pessoas para a implementação de ações locais.

Realizado de março a julho, o Enfrente atendeu a propostas das regiões de Campo Belo, Vida Nova e Parque Ozziel. Dos cinco projetos escolhidos, quatro focaram na distribuição de donativos para a população mais vulnerável e um tinha como objetivo promover cuidados com a saúde física e emocional. “Neste último caso, o grupo pensou em uma ferramenta para ligar profissionais da área de psicologia a idosos da comunidade que estavam precisando desse acompanhamento”, explica Arthur.

Propostas de combate à pandemia também foram tema da edição de 2020 do projeto #Com_Unidade, que atendeu quatro territórios: Abaeté, Jardim Novo Flamboyant (Buraco do Sapo), Mauro Marcondes e Campo Belo. “Nesse projeto, adaptamos a formação, que foi feita com o auxílio do WhatsApp, ferramenta bastante difundida nas comunidades”, diz Arthur.

As 36 lideranças comunitárias participantes receberam, via celular, vídeos curtos com conteúdos sobre competências socioemocionais, mobilização comunitária e desenvolvimento local.



Tempo de Empreender
Projeto qualificou microempreendedoras e abriu oportunidade de acesso a microcrédito

Tempo de Empreender: geração de renda

O aumento do desemprego e o retorno da fome nas comunidades atendidas pelo Programa Desenvolvimento Local, em decorrência da pandemia, sinalizaram que uma das medidas mais urgentes era investir em iniciativas para geração de renda. O projeto Tempo de Empreender foi uma das respostas para essa demanda e atendeu, em sua primeira fase, comunidades na região dos Amarais e do Parque Oziel.

Ele foi formatado para dois perfis de participantes: pessoas que perderam o emprego e pensavam em empreender do zero; e donos de pequenos negócios que foram afetados pela pandemia e precisavam encontrar caminhos para superar as dificuldades.

A execução do projeto teve quatro etapas: identificação dos empreendedores, formação, acesso a crédito e acompanhamento técnico. Coube a duas organizações que atuam nos territórios a identificação dos possíveis participantes: M.A.E. Maria Rosa, nos Amarais; e Projeto Há Esperança, no Parque Oziel.

Dois outros parceiros da FEAC entraram em campo nas outras etapas. O Instituto Meio cuidou das duas formações: Quero Empreender (para iniciantes) e Empreender Juntos (para quem já tinha um negócio). “As aulas eram on-line. As OSC locais serviam como base de referência do empreendedor. Aqueles que não tinham internet em casa para baixar o curso podiam ir lá fazer isso”, explica Arthur. Os dois cursos receberam mais de 290 inscrições e 174 pessoas concluíram a formação.

A terceira etapa foi executada pela Firgun, plataforma que facilita o acesso a microcrédito para empreendedores de baixa renda. Na quarta etapa, as OSC dos territórios fizeram o acompanhamento dos participantes para resolver as dúvidas que surgiram, contando com a retaguarda dos demais parceiros do projeto. “Além de acompanharmos como os empreendedores estavam indo, ao menos uma vez por mês fizemos algum evento para apresentar conteúdos complementares”, diz Kelly Vanessa Kirner, consultora do M.A.E. Maria Rosa.

Uma das empreendedoras acompanhadas por Kelly é a haitiana Cherone Clephat Chery, do Jardim São Marcos. Ela chegou ao Brasil em 2017 com o marido e o filho mais velho do casal, de 9 anos; a segunda filha, de 2 anos, já nasceu aqui. Cherone é costu-



Impulso

A haitiana Cherone Chery: lições de empreendedorismo

reira e já produzia bolsas, nécessaires, panos de prato e outras peças de costura criativa para ajudar no orçamento doméstico. No meio da pandemia, o marido perdeu o emprego em uma empresa de embalagens e sua atividade ficou sendo a única fonte de renda da família.

Cherone soube do projeto Tempo de Empreender por meio de um cartaz no posto de saúde do bairro e resolveu se inscrever para aprimorar seu negócio. “Foi nesse curso que descobri o que eu era: uma microempreendedora. Aprendi também a trabalhar com metas e o que fazer para atingi-las. Também foi muito útil a parte de educação financeira, de como cuidar das finanças da empresa, a importância de separar o dinheiro do negócio das contas particulares”, diz ela.

Logo no começo, ao colocar o que aprendeu em prática, a costureira começou a ver alguma melhora no faturamento. “Antes eu vendia entre 200 e 300 reais por mês; depois do curso passei a vender de 500 a 800 reais”, compara.

Programa Fortalecimento de Vínculos



O Programa Fortalecimento de Vínculos (FOV) foi criado em 2018 com dois objetivos: promover o desenvolvimento humano e estimular a formação de redes. Além dos projetos, o FOV oferece apoio institucional, repassando verbas para as OSC executarem serviços de convivência e fortalecimento de vínculos de crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos e para um centro de convivência inclusivo e intergeracional, para jovens, adultos e idosos. Com as dificuldades de atuação na pandemia, o FOV viu a necessidade de acompanhar mais de perto as organizações. Já estava no planejamento para o início de 2020 a realização do projeto Boas Práticas, para ouvir as OSC, identificar ações que deram certo e que pudessem ser compartilhadas e inspirar outras instituições.

Com a Covid-19, a atividade foi mantida, mas, em vez de realizar reuniões presenciais, a equipe do programa fez essa escuta em encontros virtuais. A pauta tinha basicamente três perguntas: o que as OSC estavam fazendo desde o começo da pandemia, como estavam se organizando para uma possível retomada

Inclusão digital

O Família ON distribuiu 5 mil chips de celulares com pacote de dados em territórios vulneráveis de Campinas



das atividades normais e como o FOV e a Fundação FEAC poderiam apoiá-las.

Surgiram nessas conversas diversas estratégias para seguir atuando com os públicos-alvo. Muitas OSC recorreram ao telefone e ao WhatsApp para manter o contato com as famílias atendidas e fornecer orientações assistenciais e de saúde. Outras relataram o uso de redes sociais e *lives* para realizar rodas de conversa, palestras, debates, atividades físicas ou informes. Com o agravamento da situação socioeconômica das populações mais vulneráveis, uma parcela das OSC se dedicou à distribuição de cestas de alimentos e materiais de higiene e limpeza, além de promover a adesão a programas de segurança alimentar (Sesi, Mesa Brasil Sesc, ISA, Conexão Solidária, Banco de Alimentos e Viva Vida).

Essas boas práticas foram sistematizadas pela equipe do FOV e compartilhadas com outras OSC parceiras. Alguns dos procedimentos identificados podem parecer simples, mas fazem grande diferença. “Uma das instituições usava uma planilha de Excel para fazer o acompanha-

mento semanal das famílias atendidas. Com as respostas, podia detectar o agravamento ou não da situação de cada família”, explica diz Sílnia Prado, líder do FOV. “Fizemos uma cartilha para explicar como aplicar essa metodologia e distribuir entre as outras organizações.”

Boas práticas foram compartilhadas entre as organizações parceiras como forma de acelerar o ciclo de adaptação às mudanças geradas pela Covid-19

Em busca de alternativas

Estratégias criadas pelas OSC participantes do Programa Fortalecimento de Vínculos para reinventar atividades na crise da Covid-19



Uso de telefone e WhatsApp para manter contato com as famílias



Lives e ações nas redes sociais para reduzir distâncias e promover a convivência



Distribuição de cestas básicas



Auxílio às famílias para adesão a programas de segurança alimentar e transferência de renda

Família ON: conectividade e educação

Quando se iniciaram as ações de isolamento para conter a pandemia da Covid-19, em março de 2020, a faxineira Tatiane Almeida Guimarães perdeu todos os trabalhos que fazia. Desempregada e sem renda, não conseguiu mais pagar o serviço de internet que utilizava. Sem acesso à rede, não podia postar os anúncios de seus serviços, e três de seus quatro filhos (com idades entre 2 e 16 anos) não tinham como acompanhar as aulas, que foram para o sistema virtual.

O ciclo de desemprego e abandono escolar que atingiu a família de Tatiane só começou a ser superado em dezembro de 2020, quando ela se tornou beneficiária do projeto **Família ON**.

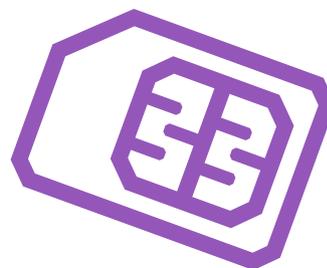
Trata-se de uma parceria da Fundação FEAC com a Alô Social e com o projeto Mães da Favela ON, da Cufa (Central Única das Favelas), que iniciou em setembro do ano passado e é a maior iniciativa de conectividade em comunidades já realizada no país.

O Família ON começou a distribuir, a partir de dezembro de 2020, 5 mil chips de celulares em 16 regiões de vulnerabilidade de Campinas. Os beneficiados têm acesso gratuito à internet por seis meses.

A pesquisa *Principais demandas emergenciais na percepção das lideranças nos territórios mais vulneráveis aos impactos da pandemia da Covid-19 em Campinas*,¹ realizada pela FEAC no começo de junho de 2020, já havia captado a importância do acesso à internet para as pessoas que vivem nessas regiões.

Segundo o estudo, a conectividade era uma demanda que aparecia em 81% das entrevistas, e 43% dos entrevistados consideraram que o acesso às redes era crítico ou preocupante. Já 75% dos entrevistados apontaram a educação, durante a pandemia, como crítica ou precária, enquanto emprego era uma questão para 84%.

Essas eram exatamente as preocupações de Tatiane ao ficar sem acesso à internet. “Eu acabava perdendo faxinas por não conseguir fazer contato com gente que estava interessada. Já meus filhos perderam um ano todo de aula”, diz a faxineira.



5 mil chips de celulares

distribuídos a partir de dezembro/2020

Tatiane também fazia parte do principal perfil que o Família ON buscava atender. “Existem alguns critérios para participar. Por exemplo, famílias com membros em escolas ou faculdades, que estão desempregados e precisam do acesso à internet para procurar emprego”, diz Sílnia Prado, Líder do Programa Fortalecimento de Vínculos da FEAC.

Com o projeto, “as pessoas conseguem ter autonomia para buscar, entre outras coisas, o cadastro no Bolsa Família ou novas opções de emprego na internet”, ressalta Sílnia. “O relacionamento com as instituições com as quais elas se conectam também fica mais fácil. Tivemos dificuldades em colocar projetos da FEAC em prática por causa de problemas no contato. Acreditamos que o Família ON possa contribuir para mudar a realidade das famílias”, completa a Líder da FEAC.

De fato, em pouco tempo, o chip causou mudanças substanciais na vida de Tatiane e de sua família. Ela conseguiu marcar algumas faxinas, gerando uma renda importante para todos. Já seus filhos voltaram a ter acesso aos conteúdos educacionais postados pela escola. “A internet me ajudou muito, eu comecei a me levantar”, finaliza Tatiane.

¹ Disponível em <<https://www.feac.org.br/pesquisa/>>

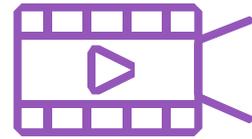
CinemAQUI: arte e mobilização

Mobilizar o debate e estreitar vínculos usando a arte do cinema é a proposta do CinemAQUI, que desenvolve duas ações: o Cinedebate e o Curta o Território.

Em 2020, a dinâmica do Cinedebate teve que ser alterada. “Nos anos anteriores, reuníamos pessoas interessadas no tema em um cinema, exibíamos um filme inédito do Instituto Alana e depois promovíamos um debate sobre ele”, conta Sílnia Prado, líder do FOV. “Num ano pandêmico, isso não foi possível.”

Nem por isso a programação deixou de acontecer. A saída foi migrar para o ambiente virtual. “Divulgamos os filmes com o link para as pessoas assistirem e, depois, promovemos debates por meio de *lives* nas redes sociais da FEAC”, conta ela. Um dos três filmes exibidos foi *O começo da vida 2: lá fora*, que aborda a conexão entre a criança e a natureza e a urgência de cuidarmos do planeta e da infância.

O debate sobre esse filme, idealizado e produzido por Maria Farinha Filmes, Instituto Alana e Fundação Boticário, foi mediado por Teresinha Klain, da Fundação FEAC. Contou ainda com a participação de uma ecobrinquedista e com representantes da escola comunitária Ciranda da Terra e do programa Criança e Natureza do Instituto Alana. A *live*, realizada em novembro, teve um alcance total nas redes sociais de mais de 14 mil pessoas.



10 OSC participaram do Curta o Território em 2020, dando origem a

10 curtas-metragens feitos pelas próprias comunidades

O formato on-line também foi uma das alternativas para executar a programação do projeto Curta o Território. “Essa ação estimula a comunidade a produzir curtas-metragens usando o celular para construir narrativas sobre o seu território, olhando para suas potencialidades e desafios”, conta Sílnia. “Adotamos como tema para os vídeos os impactos da pandemia na educação, na velhice, no trabalho e na renda, entre outros. Cada OSC escolheu um aspecto.”

Em 2020, dez OSC parceiras participaram das atividades: Centro Comunitário do Jardim Santa Lúcia; M.A.E. Maria Rosa; Associação de Assistência Social São João Vianney; Progen – Vila Bela; Centro de Promoção para um Mundo Melhor – Cepromm; CPTI – Shalon; Cedap – Campina Grande; Instituto Padre Haroldo – Campo Belo; Casa Maria de Nazaré – Casa dos Anjos; e Ana Brasil – DIC IV.

As oficinas sobre como produzir vídeos com celular foram realizadas no formato on-line, mas as gravações foram presenciais, seguindo os protocolos sanitários. “Elas aconteceram entre outubro e novembro, quando a crise da Covid-19 não estava tão aguda”, explica Sílnia.

Com participantes de diversas faixas etárias (dos 18 aos 80 anos), os curtas apresentaram um interessante painel do cotidiano das comunidades às voltas com os impactos da crise sanitária causada pelo novo coronavírus. O Progen, por exemplo, escolheu falar sobre o cotidiano dos idosos isolados em casa. Seu curta retrata o dia a dia de Lourdes Aparecida dos Santos, uma das participantes da oficina. No vídeo, ela resume: “Antes da pandemia, a gente se divertia mais. Fazíamos churrasco, reuníamos a família e os amigos. Hoje, nós estamos presos em uma jaula”.

Mobiliza Campinas: a fome e a pressa

Quem tem fome tem pressa. A frase marcante foi cunhada há quase 30 anos pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ao liderar uma campanha para combater a fome, que assolava o Brasil naquele momento. O mote retornou com força diante da crise socioeconômica decorrente da pandemia. O fantasma da insegurança alimentar voltou a assombrar milhões de brasileiros em 2020.

São famílias como a da faxineira Fabiane Cristina Tomas de Jesus, de Campinas, que se viu sem emprego quando seu patrão foi vitimado pela Covid-19 logo nas primeiras semanas da pandemia. Ela ainda passou a ter de arcar com o almoço dos dois filhos, de 6 e 15 anos — antes eles faziam parte das refeições na escola, que fechou por questões sanitárias. “Eu cheguei a fazer uma mistura de arroz e tomate para alimentar a casa. Para não engolir a seco, tinha água da torneira para beber”, lembra Fabiane.

Foram os inúmeros relatos de situações como a da faxineira, que chegavam por organizações da sociedade civil que atuam nos territórios vulneráveis, que levaram a Fundação FEAC a criar, em março, a campanha **Mobiliza Campinas**.

O objetivo da campanha era distribuir cartões alimentação a famílias em territórios vulneráveis. Os beneficiários foram identificados por 65 organizações parceiras que atuam na ponta.

A Fundação detectou uma situação tão urgente nos territórios vulneráveis que o Mobiliza Campinas representou, na verdade, uma novidade substancial em sua estratégia de atuação. “Nós não atendemos diretamente o público final, mas, com a pandemia, a FEAC se viu como responsável por fazer algo”, diz Camila Meireles, líder do Programa Cidadania Ativa.

Foi decidido, então, que a Fundação redirecionaria R\$ 5 milhões de seu orçamento para a campanha. Doações de pessoas físicas e, principalmente, jurídicas fizeram com que o orçamento total do Mobiliza Campinas chegasse a R\$ 6,3 milhões.

Após pesquisar preços de itens básicos de alimentação e higiene em supermercados, a FEAC definiu o valor de R\$ 200 mensais a ser depositado durante cinco meses em cartões alimentação, bandeira bem aceita nos territórios vulneráveis.

Foram distribuídos, a partir de junho, 6.330 cartões, 93% deles emitidos em nome de mulheres como Fabiane, beneficiando um total de 26.240 pessoas.

O cartão dá autonomia para que os beneficiários escolham aquilo de que precisam, além de ajudar a movimentar a economia dos territórios vulneráveis, pois os recursos são gastos em mercados locais.

Fabiane, por exemplo, até chegou a receber cestas básicas de organizações da região em que vivia, mas diz que não tinha dinheiro para comprar mistura, um legume ou uma fruta e acabava comendo só arroz, feijão e mais nada. “Quando peguei o cartão, eu até chorei, fiquei muito feliz, fui direto para o supermercado”, conta.

O benefício permitiu à faxineira planejar melhor a alimentação para ela e sua família. “A gente faz R\$ 200 renderem como R\$ 1.000”, conta, acrescentando que dividia seus gastos entre alimentos como carne, frango, verduras e frutas, além de produtos de higiene básica.

O desemprego também levou insegurança alimentar para Glória dos Santos e sua filha, de 13 anos. “Teve dias em que a gente só conseguia fazer uma refeição”, relata.

“

A iniciativa surgiu como resposta emergencial à crise social e alimentar em decorrência da pandemia do novo coronavírus”

Sílnia Prado, líder do Programa Fortalecimento de Vínculos da FEAC

As compras que ela passou a fazer após receber o cartão são um exemplo do acerto da estratégia de autonomia. “Eu gastava R\$ 100 em comida, R\$ 50 em ‘mistura’ e o restante em pão, leite e coisas de higiene”, conta Glória.

Em junho de 2020, a Fundação realizou uma pesquisa que corroborou os muitos depoimentos que levaram a FEAC a fazer a campanha Mobiliza Campinas. O estudo *Principais demandas emergenciais na percepção das lideranças nos territórios mais vulneráveis aos impactos da pandemia da Covid-19 em Campinas* entrevistou 48 pessoas. Segundo 86% dos entrevistados, era precária ou crítica a garantia da oferta de alimentação das famílias naquele momento.

Em setembro, o Mobiliza Campinas também fez uma parceria com o Projeto Há Esperança (PHE), que atua no Parque Oziel. A ação garantiu a distribuição de mais de 79 mil refeições em seis meses.

Mobiliza edição especial

No fim do ano, a Fundação FEAC realizou uma ação especial do Mobiliza Campinas na região do Campo Grande, onde vivem muitas famílias que não conseguiram acessar nenhum tipo de auxílio e tinham dificuldades para se deslocar.

Devido à situação urgente na região, a edição especial do Mobiliza Campinas trabalhou com *vouchers*, mas complementou sua ação com a entrega de cestas e kits diretamente às famílias que vivem no território, impactando ainda mais pessoas.

“Fizemos uma lista de itens de alimentação e higiene. Contamos com a parceria do Dalben Supermercados e com colaboradores do CPQD [empresa de tecnologia]”, afirma Camila, da FEAC.

Com os itens doados, foram montadas 152 cestas básicas, que alimentaram 657 pessoas. Além disso, foram confeccionados 121 kits com itens de alimentação e de higiene, que beneficiaram outros 513 moradores.

Todo o recurso que sobrou da primeira edição do Mobiliza Campinas, R\$ 107.332,65, transformou-se em *vouchers* de R\$ 100, que podiam ser utilizados em um comércio local parceiro, beneficiando mais

Autonomia

Cartões são distribuídos principalmente entre mulheres, que podem escolher o que comprar



4.407 pessoas. As ações foram realizadas em parceria com a Casa Maria de Nazaré e com o Coletivo Campo Grande em Ação. A edição especial do Mobiliza Campinas impactou, assim, um total de 5.577 pessoas.

Robson Teixeira Gondim, coordenador do PHE, resume bem o contexto no qual o Mobiliza Campinas atuou: “As famílias já tinham problemas de alimentação. Com as escolas fechadas por causa da pandemia, a fome bateu forte e pais e mães ficaram em desespero. Esse período nos ensinou muito sobre união, cuidado, zelo e amor ao próximo”.

Destaques de 2020 / Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões



Campanha Mobiliza Campinas

Programa Fortalecimento de Vínculos
Início da campanha **Mobiliza Campinas**, envolvendo 65 organizações da sociedade civil do município na distribuição de cartões-alimentação a famílias em situação de vulnerabilidade social.

Março

Programa Fortalecimento de Vínculos
Realização de sessões de escuta com as OSC para conhecer as estratégias adotadas por elas durante a pandemia e identificar formas de a FEAC contribuir com esse processo.

Junho

Maio

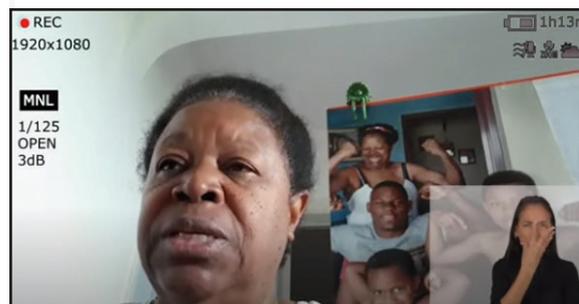
Programa Desenvolvimento Local
Inscrição e seleção de projetos para o *matchfunding* **Enfrente** em Campinas, criado para estimular o desenvolvimento de iniciativas voltadas à redução dos impactos negativos da pandemia em regiões de vulnerabilidade.



Matchfunding Enfrente

Julho

Programa Fortalecimento de Vínculos
Início da ação Curta a Comunidade, promovida pelo projeto **CinemAQUI**, que realizou 10 oficinas de produção de vídeo nos territórios atendidos. O resultado foi a realização de 10 curtas-metragens abordando o tema da pandemia, com mais de 100 pessoas envolvidas diretamente na produção e atuação.



Projeto CinemAqui: *making of* de curta sobre idosos na pandemia



Projeto Tempo de Empreender



Programa Desenvolvimento Local
Lançamento do projeto **Tempo de Empreender**, que visa apoiar o potencial empreendedor de famílias em situação de vulnerabilidade por meio de capacitação e acesso a crédito.

Agosto

Programa Desenvolvimento Local
Realização do curso Empreender Juntos, do projeto **Tempo de Empreender**, que, em sua primeira etapa, teve 292 inscritos.

Programa Fortalecimento de Vínculos
Exibição pelo Cinedebate do filme *Um crime entre nós*, sobre o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Outubro

Programa Fortalecimento de Vínculos
Início da entrega de 5 mil chips de celular pelo projeto Família ON, promovendo a inclusão digital de populações vulneráveis.

Realização do Mobiliza Especial, que beneficiou 4.200 pessoas.

Exibição pelo Cinedebate do filme *Criança, a alma do negócio*, sobre o impacto da mídia e do consumo em crianças e adolescentes.

Programa Desenvolvimento Local
Início das inscrições de empreendedores certificados pelos cursos do **Tempo de Empreender** para ter acesso a microcrédito pela Firgun, parceira do projeto.

Dezembro

Setembro

Programa Desenvolvimento Local
Reunião de 36 lideranças comunitárias de quatro territórios pelo projeto #Com_Unidade Online Contra a Pandemia, com o objetivo de elaborar propostas de combate à disseminação da Covid-19 em suas comunidades.

Novembro

Programa Fortalecimento de Vínculos
Realização de *live* do projeto CinemAQUI, que promoveu um debate sobre o filme *O começo da vida 2: lá fora*, com a participação de especialistas convidados.

Distribuição de 6.330 cartões-alimentação até este mês pela campanha **Mobiliza Campinas**.



Mobiliza Campinas

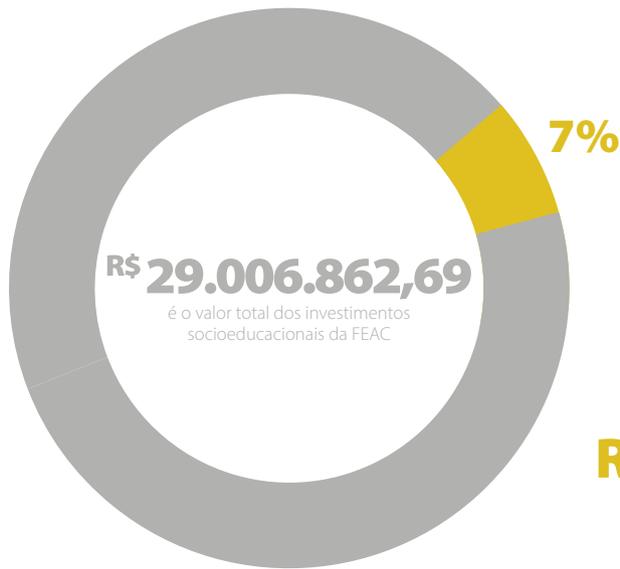
Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

Iniciativas apostam na importância da colaboração – entre indivíduos, empresas e OSC – para uma grande variedade de ações sociais

“**U**m galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos”, como pontua o célebre poema do pernambucano João Cabral de Melo Neto. Assim também acontece com o investimento social, que visa superar as vulnerabilidades e promover condições de vida dignas para todos na comunidade. Diversos atores da sociedade precisam unir seus “cantos” para construir resultados positivos. É no sentido de tecer essa teia colaborativa que atuam os dois programas desta dimensão, Cidadania Ativa e Qualificação da Gestão de OSC, alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU) *(ver quadro na pág. 52)*. “Articular novos atores para que se juntem à FEAC e seus parceiros e fortalecer os que já estão conosco nessa caminhada é algo que potencializa as ações”, diz Jair Resende, superintendente socioeducativo da Fundação FEAC. “Fazemos isso proporcionando conhecimento, oportunizando aprendizagens, identificando sinergias. Assim, conseguimos impulsionar a atuação de instituições e empresas em causas comuns e gerar maior impacto social!”

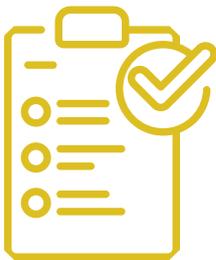
Impulsionando organizações

dados de 2020



R\$ 2.012.098,05

investidos pela FEAC nesta dimensão



18

projetos apoiados



58

organizações apoiadas*



410

pessoas apoiadas diretamente

* Uma mesma organização pode ser apoiada em mais de uma dimensão de trabalho da FEAC.

Regiões de Vulnerabilidade Social (REVS**) atendidas



** Metodologia FEAC. Saiba mais sobre as REVS na página 16.

Os programas da FEAC e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Programa	ODS relacionado
Cidadania Ativa	ODS 10 – Redução das desigualdades ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes
Qualificação da Gestão de OSC	ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes ODS 17 – Parcerias e meios de implementação

Cada um desses atores recebe uma atenção especial. “O intuito é ajudá-los a participar ativamente de espaços nos quais sua atuação é de extrema importância para a construção de soluções aos desafios da comunidade, para cobrar direitos, para reivindicar políticas públicas que promovam uma sociedade mais justa e igualitária”, afirma Camila Stefanelli Meireles, líder do Programa Cidadania Ativa (CIA).

As ações do programa que lidera focam principalmente no cidadão. “O objetivo é despertar a responsabilidade individual, mobilizar as pessoas para que sejam a mudança em prol do bem-estar, para que se unam em grupos, coletivos, associações, formem redes comunitárias e promovam ações transformadoras”, aponta Camila. “Mas também temos uma frente muito forte com as empresas, visando qualificar seus investimentos sociais para oportunizar recursos para projetos de impacto social.”

O CIA articulou, por exemplo, com 33 empresas, parcerias *pro bono* e doações de recursos financeiros e

de produtos, beneficiando, além do próprio programa, projetos do Acolhimento Afetivo, do Fortalecimento de Vínculos e do Qualificação da Gestão.

Para promover um círculo virtuoso em toda a cadeia do investimento social, a Fundação FEAC desenvolve ainda diversas ações voltadas às OSC por meio do Programa Qualificação da Gestão. “Com esse apoio, a intenção é contribuir para que a OSC tenha eficiência, conformidade, regularidade e impacto social positivo”, observa Nathalia Garcia, líder desse programa.

Em um ano difícil como foi 2020, em que muitas entidades tiveram dificuldade para arrecadar os recursos necessários para a manutenção de suas atividades, fez grande diferença o termo de apoio financeiro para gastos com a área administrativa que a FEAC firmou com 54 organizações parceiras. A ajuda se estenderá até 2022. “Cada entidade informou o orçamento de gastos nessa área, e a FEAC se comprometeu a contribuir com 75% desse valor no primeiro ano, 50% no segundo e 25% no ter-



Cidadania Ativa
Mobilização em prol de ações transformadoras

ceiro”, explica Nathalia. “A ideia é incentivar essas instituições a ir se organizando para fazer o complemento do valor, e não ficar na dependência do recurso da FEAC.”

Além de tudo isso, a FEAC faz sua lição de casa internamente, buscando a união dos esforços de suas equipes para otimizar os resultados. Um exemplo é o Via Conexão (*ver mais na pág. 55*), projeto do Cidadania Ativa realizado em parceria com outros dois programas da FEAC, o Juventudes e o Mobilização para Autonomia.

“Essa iniciativa foi criada no meio da pandemia e executada 100% on-line. Acredito que a gente só conseguiu um resultado tão significativo e importante porque atuamos de forma complementar. Nosso projeto atendeu jovens e pessoas com deficiência que já tinham um caminho desenvolvido por projetos desses dois outros programas”, conta Camila. Segundo ela, o Cidadania Ativa tem foco na interlocução, tanto com outros programas da FEAC quanto com atores externos. “Somos a linha de frente que vai convidar as pessoas a fazer parte. Vai mobilizar voluntários, líderes. Oferecemos a porta de entrada para o cidadão atuar”, diz.

Para potencializar os resultados dessa união de atores em prol de uma mesma causa, Camila explica que é preciso impulsionar quebras de paradigmas. Também nesse campo o Via Conexão é um bom exemplo. “Além de engajar colaboradores, um dos seus objetivos é promover uma mudança de *mindset* das pessoas que estão no mundo corporativo para absor-

ver tanto o jovem em situação de vulnerabilidade quanto a pessoa com deficiência”, afirma. “Vejo o trabalho em conjunto assim. O Cidadania Ativa ali, sensibilizando, promovendo a mobilização, quebrando muros, ligando as pontes entre projetos de outros programas da FEAC e seus parceiros, a iniciativa privada, o mundo corporativo, o poder público.”

Outro exemplo de como a sinergia entre vários programas da FEAC potencializa resultados é o projeto Ponto Org, que reuniu o Qualificação da Gestão, o Fortalecimento de Vínculos e o Primeira Infância em Foco. “Essa é uma proposta de assessoria coletiva e nasceu de uma necessidade comum. Com a pandemia, ficou claro que várias organizações estavam enfrentando os mesmos problemas”, diz Nathalia. Assim, surgiu uma das iniciativas do projeto, o #RetomaCampinas. “Com a pandemia ainda em curso, havia muita incertezas e angústias nas organizações em relação à retomada das atividades, especialmente nas instituições que lidavam com educação. Então, realizamos diversos encontros on-line para abordar os temas que elas levantaram a esse respeito”, explica.

Esses encontros virtuais proporcionaram momentos de diálogo e compartilhamento. “As instituições se uniram para buscar soluções. Elas encontraram um espaço de troca, em que podiam se inspirar nos resultados do outro. Uma entidade falava de uma dificuldade e como conseguiu se adaptar. E isso servia para motivar outras que passavam pela mesma situação”, completa.

Conheça, a seguir, os programas desenvolvidos nesta dimensão e alguns projetos de destaque em 2020.





Somando forças
Voluntária em ação

Programa Cidadania Ativa



Uma das principais ações do Programa Cidadania Ativa é a mobilização de pessoas nos territórios de vulnerabilidade social atendidos pela Fundação FEAC. “Estimulados a ocupar um papel de liderança, cidadãos ativos buscam uma transformação social concreta, sendo capazes de reivindicar soluções para demandas do território e colaborando para uma cidade mais sustentável, com mais qualidade de vida”, afirma Camila Stefanelli Meireles, líder do programa.

Essa é a proposta do projeto Formação de Líderes Comunitários, uma parceria da FEAC com a OSC Minha Campinas, que fornece instrumentos para desenvolver e engajar lideranças e as capacita para ações de impacto real em sua comunidade. Originalmente, esse projeto previa

encontros de formação presencial, metodologia que precisou ser remodelada em 2020 por causa da pandemia.

Dez líderes de oito territórios passaram por dois meses de formação, em encontros virtuais semanais, com o objetivo de desenvolver as habilidades consideradas essenciais para sua atuação: coletivizar ou mobilizar pessoas; perceber as necessidades locais; entender o que podia ser feito; articular os recursos; planejar as ações; colocar em prática o que foi planejado; e medir, avaliar e celebrar os resultados do que foi executado. “Além dessa capacitação, cada líder recebeu um capital-semente de R\$ 1.000 para investir na ação que desenvolveu no curso”, explica Camila.

Uma das participantes foi Silene Cardoso dos Santos Souza, que mora há 20 anos no bairro Dom Gilberto, no Campo Belo, em Campinas, e sempre esteve envolvida em movimentos comunitários. “Com o curso, recebi toda a ajuda de que precisava para desenvolver a ação em nossa comunidade. Foi muito importante também poder contar com a verba para colocá-la em prática”, diz ela, que desenvolveu um projeto para atender os idosos. “Com o distanciamento social, muitos deles ficavam trancados em casa, sem atividade, alguns depressivos. Então, pensamos em estimulá-los a fazer trabalhos manuais.”

O primeiro passo foi localizar os possíveis participantes. Silene recorreu ao grupo de WhatsApp da comunidade, organizado para ajudar as famílias que precisavam de cesta básica. Assim, reuniu uma turma de 49 pessoas. Depois, fez uma pesquisa para saber dos interesses dos participantes. “Então, compramos os materiais e levamos até a casa de cada um para criarem o que sabiam. Para quem não tinha uma habilidade definida, propusemos três opções: pintura em pano de prato, crochê e planta”, explica. Como já era final do ano, a atividade foi encerrada com um amigo-secreto para que os idosos trocassem entre si o que produziram.

Outro projeto do programa, o Hub Cidadania Ativa, veio do sonho de ampliar a participação social na região. “Verificamos que existem várias iniciativas comunitárias, grupos de pessoas voluntárias, coletivos com trabalhos dentro do território. Esse projeto foi pensado para identificar iniciativas e coletivos, oferecer-lhes capacitação e acompanhamento, proporcionar convivência em um espaço físico compartilhado e dar um capital-semente para que possam desenvolver seus projetos”, diz Camila.

Em 2020, foi realizada a primeira etapa: a escolha do parceiro com o espaço adequado, a OSC Casa Hacker. A etapa seguinte, a ser concretizada em 2021, será identificar e selecionar os coletivos que serão integrados ao projeto.

Via Conexão: mentoria voluntária

Realizado 100% on-line, o Via Conexão foi estruturado plenamente adaptado ao contexto da pandemia. Pensado para ser uma parceria com dois outros projetos da FEAC – o Conectados ao Futuro (do Programa Juventudes) e o Lab Inclusão (do Mobilização para Autonomia) –, é uma iniciativa de mentoria voluntária. “A gente conecta pessoas com deficiência e jovens de extrema vulnerabilidade social com profissionais do mundo corporativo por meio de uma plataforma on-line. O mentor voluntário é convidado a trabalhar uma trilha de desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional juntamente com o jovem”, explica Camila Meireles.

Nessa trilha, com ajuda do mentor, o mentorando deve fazer a seguinte reflexão: “quem eu sou, onde estou e para onde vou”. Esse percurso é desenvolvido em 12 encontros, um por semana, durante três meses. O mentor pode ser de qualquer área, e não necessariamente daquela em que o jovem almeja seguir carreira. “O importante é que seja uma pessoa experiente, que possa dar um suporte à reflexão de quem ele está orientando”, aponta Camila. Em 2020, o projeto atendeu 18 jovens e nove pessoas com deficiência.

O programa funciona em pares: um mentor para cada jovem. Por isso, no início, o mentor e o jovem preenchem uma ficha muito detalhada, com perguntas tanto sobre a área profissional quanto sobre interesses pessoais, para que seja possível compor duplas afinadas.



Quando você se envolve em um trabalho voluntário, absorve conhecimentos, aprende a ouvir mais as expectativas e sonhos do outro”

Márcio de Santana Pinheiros, supervisor de TI, mentor do jovem Ricky dos Santos, de 16 anos



Uma das duplas foi formada pelo supervisor de TI Márcio de Santana Pinheiros, 43 anos, e pelo jovem Ricky Ertel dos Santos, 16 anos, que tem a intenção de seguir a carreira religiosa. “O Ricky estava focado em ser religioso e fechado para outros caminhos. Não tinha expectativa de fazer um curso antes, um estágio, experimentar um emprego. Durante o percurso da mentoria, trabalhamos para que ele abrisse espaço para experimentar outras possibilidades”, conta Márcio.

No oitavo encontro, o mentor levou para a conversa, como convidado, um professor que foi seminarista. “Ele falou a Ricky sobre a importância de passar por outras experiências antes ir para o seminário, de adquirir conhecimento, buscar formação”, relata. O jovem continua com o plano de seguir o caminho religioso, mas resolveu fazer também o ensino médio técnico em logística.

Márcio, que buscava um trabalho voluntário há tempos e achou que podia contribuir com o Via Conexão porque tinha a ver com educação, área em que já atuara em outros projetos sociais, diz ter também colhido frutos com a experiência. “Quando você se envolve em um trabalho voluntário, absorve conhecimentos, aprende a ouvir mais as expectativas e sonhos do outro. São aprendizados que aplico em minha vida pessoal e também profissional, com a equipe que lidero”, afirma.

Programa Qualificação da Gestão



Instituições que atuam com investimento social não se diferenciam muito de uma empresa no que se refere à gestão de recursos financeiros e humanos e à transparência de suas ações. O Programa Qualificação da Gestão promove ações visando o aperfeiçoamento dessas organizações para atender todas essas

necessidades. “Nosso público-alvo são organizações da sociedade civil, formalizadas ou não, que atuem em Campinas, sejam já parceiras da FEAC ou não”, explica Nathalia Garcia, líder do programa.

Criado em 2018, esse programa oferece a essas instituições consultoria e formações para que elas tenham os subsídios necessários para operar de forma autônoma e eficiente. Para isso, estrutura suas ações em quatro eixos: incubação, aperfeiçoamento, impulsionamento e aceleração.

“Na incubação, por exemplo, acolhemos grupos organizados que ainda não estejam necessariamente formalizados. Nesses casos, oferecemos o suporte para que eles consigam se estruturar, prestando assessoria jurídica, contábil e orientação para estruturação dos projetos”, observa Nathalia. Os outros eixos são voltados para OSC já estruturadas que buscam o aperfeiçoamento de suas ações.

Em 2020, por causa da pandemia, alguns projetos foram adiados ou aconteceram parcialmente. Outros migraram para o meio virtual. Foi o caso do Renova Cebas, projeto do eixo aperfeiçoamento que oferece assessoramento técnico a OSC que precisam fazer a renovação da Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social (Cebas), exigida pelo governo federal, por meio dos ministérios da Cidadania, Educação e Saúde.

A primeira edição do projeto aconteceu em fevereiro, com a realização de um *workshop* para identificar as dúvidas das entidades e fazer a seleção das que receberiam o assessoramento técnico da equipe da FEAC. A segunda edição, em agosto, teve que ser on-line. Somando as duas rodadas, o projeto conseguiu atender 31 organizações.

Outra ação que migrou para o meio virtual foi a Rodada Social, um projeto do eixo impulsionamento realizado em parceria com a Amcham Campinas. “É como se fosse uma rodada de negócios, só que voltada para projetos da área social”, explica Nathalia. “Fazemos a aproximação entre empresas que buscam patrocinar projetos qualificados e as organizações que oferecem essas propostas.”

O programa selecionou os projetos das organizações sociais por meio de um edital. Depois, em setembro, as 14 OSC escolhidas receberam um treinamento sobre ferramentas para fazer uma apresentação eficiente de seu projeto na Rodada Social virtual, que aconteceu em dezembro.



Rodada social
Workshop do projeto feito em parceria com a Amcham Campinas

Ponto Org: adaptado à pandemia

Uma das iniciativas do eixo de aperfeiçoamento do Programa Qualificação da Gestão, o projeto Ponto Org foi o que mais se adaptou às condições impostas pela pandemia, recorrendo às plataformas digitais. Ao longo de 2020, desenvolveu diversas ações que buscaram tratar das dificuldades que as OSC tiveram que enfrentar por causa da Covid-19. “Nesse projeto, procuramos abordar as demandas sugeridas pelas organizações, mas também atualizá-las sobre leis, decretos e outras orientações para nortear suas ações e serviços”, explica Nathalia Garcia, líder do programa.

Em encontros virtuais, o Ponto Org trabalhou temas importantes, como a redução de jornada e salário e a suspensão de contrato de trabalho, permitidas pelo governo federal por meio de medida provisória. “No começo da pandemia, esse assunto era um dos que geravam mais dúvidas nas organizações”, conta Nathalia. Tanto que, além do evento virtual, também foi feita uma carta técnica explicando a medida em linguagem bem acessível, que ficou disponível no site da FEAC.

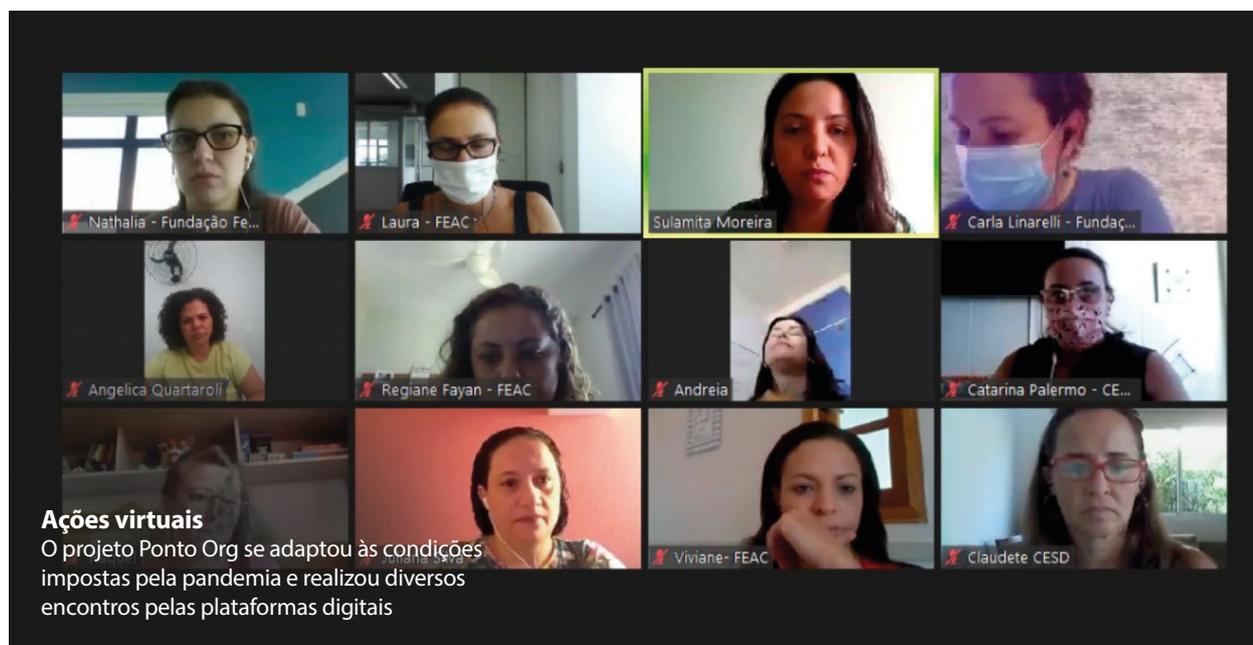
Outra ação do Ponto Org foi o LGPD na Prática, sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrou em vigor em setembro de 2020 pegando diversas instituições ainda despreparadas. No terceiro setor, essa nova legislação exige atenção especial, principalmente no que se refere a dados relacionados a crianças e adolescentes e a informações pessoais (raça/etnia, religião,

saúde ou vida sexual, entre outros). “Muitas organizações sociais trabalham com esses dados e precisam ser orientadas sobre como tratá-los à luz dessa lei”, comenta Nathalia.

O LGPD na Prática teve início com um *workshop* virtual aberto, do qual participaram mais de 60 OSC de Campinas. Depois, sete delas foram selecionadas para receber acompanhamento e assessoramento técnico, em encontros virtuais periódicos, até o começo de 2021.

O Instituto Padre Haroldo – que atende mais de 3 mil pessoas com ações de educação, acolhimento institucional, recuperação de dependência química e promoção de trabalho e geração de renda – foi uma das organizações escolhidas para receber essa consultoria. “Esse assunto é extenso e com muitas demandas. Sem a consultoria, não seria possível implantarmos a LGPD de forma adequada”, avalia Lucia Decot Sdoia, presidente da instituição.

O Ponto Org também realizou um *workshop* virtual, em dezembro, sobre oportunidades de captação de recursos por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pro-nas/PCD). “A atividade mostrou uma alternativa importante em um momento em que as entidades estavam passando por dificuldades para arrecadar recursos”, aponta Nathalia.



Destaques de 2020 / Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais



Projeto Via Conexão

Programa Cidadania Ativa

Desenvolvimento do projeto **Via Conexão**, de mentoria de jovens e pessoas com deficiência, realizado em parceria com os projetos Conectados ao Futuro e Lab Inclusão.

Programa Cidadania Ativa

Readequação dos projetos para o contexto da pandemia.

Programa Qualificação da Gestão

Realização de encontro virtual pelo Ponto Org sobre a Lei da Transparência.

Março

Maio

Fevereiro

Abril

Programa Qualificação da Gestão

Realização de *workshop* presencial da primeira edição do projeto **Renova Cebas** e seleção de organizações para receber assessoramento técnico.

Programa Cidadania Ativa

Realização do Mutirão Voluntário (Muvo) de revitalização da área externa da Creche Tia Lea, com pintura do playground e dos muros, criação de horta, de brinquedos de madeira e de jardim sensorial.

Programa Qualificação da Gestão

Início da parceria com o Portal do Impacto para disponibilizar conteúdos e ferramentas gratuitas para as OSC, incluindo temáticas relacionadas ao enfrentamento da pandemia. O maior destaque foi uma *live* com Marcelo Tas sobre comunicação para ONGs.



Projeto Renova Cebas



Rodada Social

Programa Cidadania Ativa

Início das visitas a organizações para seleção de um espaço para o projeto Hub Cidadania Ativa, que ajuda grupos de voluntários e coletivos a se estruturar para executar ações sociais.

Programa Qualificação da Gestão

Início das oficinas de treinamento para as 14 OSC selecionadas para o projeto **Rodada Social**.



#RetomaCampinas

Programa Qualificação da Gestão

Início das ações do **#RetomaCampinas** pelo Ponto Org, com encontros virtuais de escutatória de organizações.

Setembro

Novembro

Agosto

Programa Cidadania Ativa

Início do trabalho de 35 mentores com 18 jovens e nove pessoas com deficiência atendidos pelo projeto Via Conexão.

Programa Qualificação da Gestão

Realização de encontro virtual pelo Ponto Org sobre decretos federais de redução de jornada e salário e suspensão de contrato de trabalho.

Realização de *workshop* virtual da segunda edição do projeto Renova Cebas e seleção de organizações para receber assessoramento técnico.

Lançamento do processo seletivo e de diagnóstico dos projetos Gerir e Gerir Estratégico por meio de encontros virtuais.

Outubro

Programa Cidadania Ativa

Início das atividades do projeto Liderança Comunitária, com formação virtual para dez líderes de oito territórios atendidos pela FEAC.

Programa Qualificação da Gestão

Realização do *workshop* virtual LGPD na Prática pelo **Ponto Org**, aberto a mais de 60 organizações.

Dezembro

Programa Cidadania Ativa

Realização do Doe Campinas, mobilização alinhada com o movimento Dia de Doar, que visa promover a cultura de doação no Brasil.

Programa Qualificação da Gestão

Realização de encontro virtual pelo Ponto Org sobre oportunidades de captação de recursos por meio do Pronas/PCD.



Ponto Org

Os investimentos da FEAC

Em 2020, a FEAC fez investimentos totais de R\$ 29.006.862,69 para execução de seus dez programas (subdivididos em três dimensões) e a outras ações. Veja os detalhes.

Empoderando populações vulneráveis

Trata-se da dimensão com o maior número de programas da FEAC: seis num total de dez. Executou R\$ 12.309.852,01, equivalentes a 42% do investimento em 2020. O Programa **Acolhimento Afetivo** investiu R\$ 1.563.738,67 em projetos para o bem-estar e proteção de crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de acolhimento. O Programa **Educação** aplicou R\$ 286.730,19. Com o objetivo de diminuir a vulnerabilidade entre jovens, o Programa **Juventudes** alocou R\$ 1.196.037,64.

Ainda na mesma dimensão, o **Programa Enfrentamento a Violências** teve R\$ 1.105.610,55. Já o Programa **Mobilização para Autonomia e Defesa de Direitos** aplicou R\$ 3.597.391,29 em ações que visam assegurar a inclusão efetiva das pessoas com deficiência. O Programa **Primeira Infância em Foco**, por sua vez, teve, em 2020, um orçamento de R\$ 4.560.343,67.

Potencializando territórios vulneráveis e fortalecendo conexões

Esta dimensão executou R\$ 13.895.639,13, equivalentes a 48% do investimento anual. Esse montante inclui R\$ 6.330.527,38 realizados pelo Mobiliza Campinas, feito pelo Programa **Fortalecimento de Vínculos**,

que executou um total de R\$ 13.117.700,99 em projetos integrados de cultura, esportes e cidadania, com o objetivo de prevenir o agravamento da vulnerabilidade social nos territórios. Já o Programa **Desenvolvimento Local** destinou R\$ 777.938,14 para iniciativas que buscam tornar os territórios de Campinas mais inclusivos e sustentáveis e impulsionar a participação comunitária.

Impulsionando organizações, empresas e pessoas pelas causas sociais

Esta dimensão executou R\$ 2.012.098,05, equivalentes a 7% do total. Foram R\$ 530.366,13 para o Programa **Cidadania Ativa** e R\$ 1.481.731,92 para o Programa **Qualificação da Gestão de OSC**.

Outros investimentos

Foram ainda destinados R\$ 789.273,50 (3%) para atividades de suporte ou complementares aos programas da Fundação. O setor de Comunicação Institucional teve verba de R\$ 394.547,47. A área de Gestão do Conhecimento, tocada pelo NIS e responsável pelo levantamento de dados e avaliação de projetos, executou R\$ 215.480,27. Outros R\$ 94.674,22 foram destinados a ações de relacionamento, articulação e representação institucional. Por fim, R\$ 84.571,53 foram aplicados para realização do *Diagnóstico Socioterritorial*.

Programa/ação		Investimento em 2020 (R\$)
Empoderando populações vulneráveis	Programa Acolhimento Afetivo	1.563.738,67
	Programa Educação	286.730,19
	Programa Enfrentamento a Violências	1.105.610,55
	Programa Juventudes	1.196.037,64
	Programa Mobilização para Autonomia e Defesa de Direitos	3.597.391,29
	Programa Primeira Infância em Foco	4.560.343,67
Potencializando territórios	Programa Desenvolvimento Local	777.938,14
	Programa Fortalecimento de Vínculos	13.117.700,99
Impulsionando organizações	Programa Cidadania Ativa	530.366,13
	Programa Qualificação da Gestão de OSC	1.481.731,92
Outros investimentos	Comunicação institucional	394.547,47
	Gestão do conhecimento	215.480,27
	Relacionamento, articulação e representação institucional	94.674,22
	<i>Diagnóstico Socioterritorial</i>	84.571,53
Total		29.006.862,69

Quadro comparativo – Resolução CNAS 027/2011

Conforme a Resolução CNAS 027/2011, que dispõe sobre a caracterização das ações de assessoramento no âmbito da assistência social, as iniciativas descritas neste relatório estão expostas abaixo. O quadro se estrutura de acordo com a matriz da própria resolução quanto a atividades e objetivos

Atividade	Objetivo	Ação da Fundação FEAC
1. Assessoramento político, técnico, administrativo e financeiro.	a. Fortalecer a participação, autonomia e protagonismo de movimentos sociais, organizações e grupos populares e de usuários. b. Identificar as potencialidades, mobilizar e organizar grupos e lideranças locais, por meio de sua articulação com a política de assistência social e demais políticas públicas. c. Subsidiar a intervenção nas instâncias e espaços de participação democrática. d. Fortalecer e qualificar as entidades e organizações quanto ao seu planejamento, captação de recursos, gestão, monitoramento, avaliação, oferta e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e para sua atuação na defesa e garantia de direitos.	Assessoramento técnico, administrativo e financeiro às OSC parceiras dos programas e projetos • Programa Acolhimento Afetivo - Projeto de Apoio Institucional • Programa de Fortalecimento de Vínculos - Projeto de Apoio Institucional • Programa Qualificação da Gestão de OSC - Projeto Gerir - Projeto Gerir Estratégico - Projeto Ponto Org - Projeto Rodada Social - Projeto Renova CEBAS.
2. Sistematização e disseminação de projetos inovadores de inclusão cidadã, que possam apresentar soluções alternativas para o enfrentamento da pobreza a serem incorporadas nas políticas públicas.	a. Fomentar e apoiar projetos de inclusão cidadã, com base nas vulnerabilidades e riscos identificados no diagnóstico socioterritorial, que visem o enfrentamento da pobreza e o desenvolvimento social e econômico.	• Programa Cidadania Ativa - Projeto Via Conexão • Programa Juventudes - Projeto Trampo Social - Projeto Categoria de Base - Projeto Jovem Chef - Projeto Jovens Conectados ao Futuro - Projeto Trampolim • Programa Mobilização para Autonomia - Projeto Oficina Locomover.
3. Estímulo ao desenvolvimento integral sustentável das comunidades, cadeias organizativas e redes de empreendimentos e à geração de renda.	a. Favorecer a inserção no mundo do trabalho por meio da identificação de potencialidades do território, incluindo planejamento, estruturação, monitoramento e avaliação das ações de inclusão produtiva em âmbito local e da articulação com o sistema público do trabalho, emprego e renda. b. Potencializar o desenvolvimento do empreendedorismo e da capacidade de autogestão sob a perspectiva da economia solidária.	• Programa Acolhimento Afetivo - Projeto Trabalho e Renda para Jovens em Serviços de Acolhimento - Projeto Iniciação Profissional de Artes Culinárias e Panificação • Programa Desenvolvimento Local - Projeto Tempo de Empreender • Programa Juventudes - Projeto Trampo Social - Projeto Categoria de Base - Projeto Jovem Chef - Projeto Jovens - Conectados ao Futuro - Projeto Trampolim • Programa Mobilização para Autonomia - Projeto Laboratório de Soluções para Inclusão - Lab Inclusão - Projeto Mercado de Trabalho - Projeto Assessoria ao Trabalho - Projeto Arte e Cidadania.
4. Produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade sobre os seus direitos de cidadania e da política de assistência social, bem como dos gestores públicos, trabalhadores e entidades com atuação preponderante ou não na assistência social, subsidiando-os na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.	a. Ampliar o conhecimento público sobre a política de assistência social. b. Incorporar o conhecimento produzido pela sociedade sobre a defesa dos direitos de cidadania sob a perspectiva da intersetorialidade, como referência na formulação, implementação e avaliação da política de assistência social. c. Subsidiar a formulação, implementação e avaliação da política de assistência social.	• Projetos e ações de combate aos impactos da pandemia - Projeto Incidência - Campanha Não Se Cale - Ciclo de Diálogos FEAC • Programa Mobilização para Autonomia - Campanha Reveja Seus Conceitos.
5. Promoção da defesa de direitos já estabelecidos pelas distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.	a. Fortalecer o protagonismo dos usuários na defesa dos seus direitos de cidadania. b. Acessar/promover os direitos de cidadania já estabelecidos.	• Projetos e ações de combate aos impactos da pandemia - Campanha Mobiliza Campinas • Programa Acolhimento Afetivo - Projeto Trilhar - Projeto Ciranda do Convívio - Projeto Mãos Dadas - Projeto Saberes e Sabores - Projeto Trabalho e Renda para Jovens dos Serviços de Acolhimento • Programa Cidadania Ativa - Projeto Hub de Cidadania Ativa • Programa Desenvolvimento Local - Projeto #Com_unidade • Programa de Enfrentamento a Violências - Projeto Sintonizando na Transformação - Projeto Cola Na Paz Que É Sucesso - Projeto Sonho de Periferia - Projeto Novo Amanhecer - Agenda Jovem por uma Cultura de Paz • Programa Fortalecimento de Vínculos - Projeto CinemAquí • Programa Juventudes - Projeto ComunicAI - Projeto Edital Coletivo - Projeto Transformarte - Projeto Jovens Conectados - Projeto Jovens Mobilizadores pela Saúde Sexual e Reprodutiva - Projeto Diversidade É Vida - Projeto Empodera+ • Programa Mobilização para Autonomia - Projeto Território de Todos - Projeto Plataforma Inclusão - Projeto Desenvolvendo a Autonomia - Projeto Conviver para Incluir - Projeto Para Além dos Muros.
6. Formação político-cidadã de grupos populares, nela incluindo capacitação de conselheiros e lideranças populares.	a. Promover acesso a conhecimentos, meios, recursos e metodologias direcionados ao aumento de participação social e ao fortalecimento do protagonismo dos usuários na reivindicação dos direitos de cidadania.	• Programa Cidadania Ativa - Projeto Participação Popular no Planejamento e Controle das Políticas Públicas de Assistência Social - Projeto Formação de Lideranças Comunitárias - Projeto Bons Conselhos.
7. Desenvolvimento de ações de monitoramento e controle popular sobre o alcance de direitos socioassistenciais e a existência de suas violações, tomando públicas as diferentes formas em que se expressam e requerendo do poder público serviços, programas e projetos de assistência social.	a. Ampliar o acesso da população em geral às informações sobre a implementação da política pública de assistência social. b. Qualificar as intervenções nos espaços de participação democrática. c. Aferir se a política de assistência social está em consonância com as demandas da sociedade.	• Núcleo de Inteligência Social.

Parceiros e apoiadores

A Fundação FEAC acredita na união e, por isso, trabalhou ao longo de 2020 em parceria com uma rede de 88 parceiros e 23 apoiadores. São organizações da sociedade civil e empresas que nos ajudam a potencializar resultados e ampliar o impacto das ações realizadas

Parceiros

- Ação Forte
- Ação Social para Igualdade das Diferenças (Asid)
- Amigos da Criança - Centro Espírita Fé e Amor
- Aprendizado Doméstico Sant'Ana
- Associação Beneficente Campineira (ABC)
- Associação Beneficente da Boa Amizade (Abba)
- Associação Beneficente Direito de Ser
- Associação Beneficente dos 13 Pais – Lar da Criança Feliz
- Associação Bons Ventos
- Associação Casa Hacker
- Associação de Assistência Social São João Vianney
- Associação de Educação do Homem de Amanhã (Aedha)
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas (Apae)
- Associação Evangélica Assistencial (AEA)
- Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas (Adacamp)
- Associação Pestalozzi de Campinas
- Awá Desperta
- Carobinha Criações
- Casa da Criança de Sosas
- Casa da Criança Meimei
- Casa da Criança Paralítica
- Casa de Maria de Nazaré
- Casa de Repouso Bom Pastor
- Casa dos Menores de Campinas
- Categoria de Base
- Centro Comunitário da Criança Parque Itajaí I e Região (Cecomp)
- Centro Comunitário Jardim Santa Lúcia
- Centro Cultural Louis Braille
- Centro de Apoio e Integração do Surdocego e Múltiplo Deficiente (Cais)
- Centro de Atenção aos Maus Tratos na Infância (Crami)
- Centro de Educação Especial "Síndrome de Down"
- Centro de Formação Semente da Vida
- Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas (Comec)
- Centro de Promoção para um Mundo Melhor (Cepromm)
- Centro Educacional de Assistência Social Menino Jesus de Praga
- Centro Educacional e Assistencial Cândida Penteado de Queiroz Martins
- Centro Educacional Integrado "Padre Santi Capriotti" (CEI)
- Centro Espírita Allan Kardec (Ceak)
- Centro Infantil Boldrini
- Centro Promocional Nossa Senhora da Visitação
- Centro Promocional Tia Ildeide (CPTI)
- Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância
- Centro Socioeducativo Semente Esperança
- Diretoria de Ensino Campinas Leste (SEE)
- Diretoria de Ensino Campinas Oeste (SEE)
- Firmamentum: Villas Boas Consultoria e Representação
- Fundação Gerações
- Fundação Síndrome de Down
- Fundação Tide Setubal
- Grupo Comunitário Criança Feliz
- Grupo das Servidoras Léa Duchovni – Creche Tia Léa
- Grupo Espírita Cairbar Schutel – Creche Mãe Cristina

- Grupo Oração Esperança
- Grupo Primavera
- Hospital Sobrapar
- Idear Consultoria Social
- Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores (ICCT)
- Instituto Dom Nery
- Instituto Educacional Professora Maria do Carmo Arruda Toledo
- Instituto Firgun
- Instituto Meio
- Instituto Padre Haroldo Rahm
- Instituto Semear
- Lar Escola Jesus de Nazaré
- Lar Evangélico Alice de Oliveira
- Lar Ternura
- Minha Campinas
- Movimento Assistencial Espírita Maria Rosa
- Núcleo de Ação Social (NAS)
- Núcleo de Políticas Públicas - Unicamp (Nepp)
- Paes de Mello Advocacia e Consultoria
- Phomenta
- Ponto Social
- Projeto Gente Nova (Progen)
- Projeto Há Esperança (PHE)
- Reprolatina Soluções Inovadoras em Saúde Reprodutiva
- Roda de Aprendizagem – Arte, Cultura e Desenvolvimento
- Secretaria Municipal de Educação de Campinas (PMC)
- Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo (SPES)
- Serviço Social Nova Jerusalém
- Sociedade Campineira Atendimento ao Deficiente Visual – Pró-Visão
- Sociedade das Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração
- Sociedade Feminina de Assistência à Infância – Bento Quirino
- Sociedade Pró-Menor de Barão Geraldo
- Sorri Campinas
- União Cristã Feminina (UCF)

Apoiadores

- A.Yoshii - Engenharia e Construções Ltda.
- Artzzi
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD)
- Empresas Azul Linhas Aéreas
- EMS S/A
- Escritório de Arquitetura Buratto e Carvalho
- Euromídia
- Fernando Jorge Design Ltda.
- Fundação Educar DPaschoal
- Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” (Funap)
- HM Engenharia e Construções S.A.
- HMClause
- Instituto Arcor Brasil
- Instituto Robert Bosch
- Itaú Unibanco
- Matera Systems
- PPG do Brasil
- Sabic Innovative Plastics South America
- Sandy&Junior
- Schweitzer Engineering Laboratories (SEL)
- Shopping Iguatemi
- Stima Energia
- Stoller do Brasil
- Supermercados Dalben
- Unicred do Estado de São Paulo

Expediente

Presidente

Paulo Tilkian

Membros do Conselho Curador

Antonio Carlos de Moraes Salles Filho
Augusto Fernando de Barros Pimentel Filho
Darcy Paz de Pádua
Edgar Jabbour
Edmir Bertolaccini
Eduardo de B. Pimentel
Flávio Eduardo Lopes
Françoise Trapenard
José Augusto Marin
José Luiz Nadalin
Leôncio Menezes
Luís Norberto Pascoal
Marcos Haaland
Paulo Pinese
Peter Graber

Diretoria Executiva

Presidente

Flávio Eduardo Lopes

Vice-Presidente Patrimonial

Marcos Haaland

Vice-Presidente de Relações Institucionais

Marcos de Figueiredo Ebert

Vice-Presidente Administrativo e Financeiro

Renato Nahas Batista

Vice-Presidente Socioeducativa

Katia Hamra Rached Pereira

Assessora da Vice-Presidência Administrativo e Financeiro

Paula Rebière Tortolo

Assessora da Vice-Presidência Socioeducativa

Carolina Righ

Superintendentes

Superintendente Patrimonial

Arnaldo Aparecido Rezende

Superintendente Socioeducativo

Jair Resende

Núcleo de Inteligência Social

Joyce Setubal
Thaina Oliveira
Raika Aquino

Núcleo de Comunicação

Camila Mazin
Jorge Santos

Programas

Acolhimento Afetivo

Ana Lídia Puccini

Cidadania Ativa

Marcela Doni

Desenvolvimento Local

Arthur Goerck, Barbara Suzuki e Dione Barbieri

Educação

Adriana Silva

Enfrentamento a Violências

Natalia Valente

Fortalecimento de Vínculos

Sílnia Prado

Juventudes

Tatiane Zamai e Amanda Santos

Mobilização para Autonomia

Regine Fayon e Viviane Machado

Primeira Infância em Foco

Juliana Di Thomazo, Adriana Silva, Stelle Goso e Teresinha Moreira

Qualificação da Gestão

Nathalia Garcia

Gestão de Parcerias

Camila Stefanelli

Produção editorial do relatório

Cross Content Comunicação

Diretores

Andréia Peres e Marcelo Bauer

Gerente de comunicação

Frederico Kling

Editora

Carmen Nascimento

Repórter

Iracy Paulina

Analista de comunicação

Laíza Castanhari

Editor de arte

Vitor Moreira Cirqueira

Revisora

Sueli Cerchiaro

A Fundação FEAC é uma organização independente que atua em Campinas com o objetivo de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, sustentável e com igualdade de oportunidades. Para isso, investe em ações de educação, assistência social e promoção humana com foco nas regiões e nas populações mais vulneráveis, especialmente crianças e adolescentes, e no impulsionamento de organizações da sociedade civil, empresas e pessoas para as causas sociais.

